

25/07/2019

Grande Imprensa

O ESTADO DE S. PAULO - SP

[Sem verba, CNPq suspende novas bolsas](#)

CORREIO BRAZILIENSE - DF

[UnB quer garantir verba pública](#)

FOLHA DE S. PAULO - SP

[A mamata não acabou](#)

O ESTADO DE S. PAULO - SP

[FAAP promove congresso sobre Direito Empresarial](#)

O GLOBO - RJ

[Governo vai regular ação de militares em escolas](#)

VALOR ECONÔMICO - SP

[Fundações se queixam de projeto do MEC](#)

Imprensa Estadual

O POPULAR - GO

[Edital para novas bolsas de doutorado é suspenso](#)

A TARDE - BA

[Ato reivindica nomeação de reitora eleita na UFRB](#)

[CNPq suspende divulgação de edital para bolsas de pesquisa](#)

FOLHA DE BOA VISTA - RR

[UFRR não tem condições de aderir ao programa do MEC, diz reitor](#)

Agências de notícias e sites

PORTAL ISTOÉ

[Por falta de verba, edital para novas bolsas de doutorado é suspenso](#)

[Sem verba, CNPq suspende novas bolsas](#)

TERRA

[Edital para bolsa de doutorado é suspenso por falta de verba](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Por falta de verba, edital para novas bolsas de doutorado é suspenso](#)

[Sem verba, CNPq suspende novas bolsas](#)

AGÊNCIA ESTADO

[Educação no Brasil: há espaço para inovação?](#)

AGÊNCIA GLOBO

[Governo vai regulamentar atuação de PMs e bombeiros em escolas cívico-militares](#)

G1

[Com orçamento contingenciado e menor que previsão de LOA, UFMT tem dívida de](#)

[R\\$ 19 milhões](#)

[Prefeitura sanciona lei que garante piso nacional a professores de Porto Velho](#)

Imprensa Estadual

A TARDE - BA

[Professores baianos participam de formação pedagógica no Canadá](#)

DIGORESTE

[Os seis números que resumem os seis meses da Educação na gestão Bolsonaro](#)

Agências de notícias e sites

ACRE AO VIVO

[Por falta de verba, edital para novas bolsas de doutorado é suspenso](#)

AGÊNCIA FOLHA

[Desafios da pós-graduação](#)

ALAGOAS ALERTA

[Por falta de verba, edital para novas bolsas de doutorado é suspenso](#)

A TARDE ON LINE

[Sem verba, CNPq suspende novas bolsas](#)

BAHIA ECONOMICA

[POR FALTA DE VERBA, EDITAL PARA BOLSAS DO CNPQ SÃO SUSPENSAS](#)

BAND

[Sem verba, CNPq suspende novas bolsas](#)

BEM PARANÁ

[Sem verba, CNPq suspende novas bolsas](#)

BOL NOTÍCIAS

[Sem verba, CNPq suspende novas bolsas](#)

CIDADE VERDE

[Sem verba, CNPq suspende novas bolsas](#)

DIÁRIO DO GRANDE ABC - SP

[Sem verba, CNPq suspende novas bolsas](#)

ESTADO DE MINAS - MG

[Sem verba, CNPq suspende novas bolsas](#)

FOLHA DA REGIÃO

[Sem verba, CNPq suspende novas bolsas](#)

FOLHA VITÓRIA

[Sem verba, CNPq suspende novas bolsas](#)

GAZETA ONLINE

[CNPq suspende novas bolsas de pesquisa por falta de recursos](#)

ID NEWS

[Por falta de verba, edital para novas bolsas de doutorado é suspenso](#)

JORNAL DE BRASÍLIA - DF

[Sem verba, CNPq suspende novas bolsas](#)

JORNAL TIJUCAS

[Desafios da pós-graduação](#)

PORTAL DO HOLANDA

[Sem verba, CNPq suspende novas bolsas](#)

R7

[Por falta de verba, edital para novas bolsas de doutorado é suspenso](#)

RADAR AMAZONICO

[Por falta de verba, edital para novas bolsas de doutorado é suspenso](#)

REPÓRTER DIÁRIO

[Sem verba, CNPq suspende novas bolsas](#)

TRIBUNA DO INTERIOR

[Sem verba, CNPq suspende novas bolsas](#)

CRUZEIRO DO SUL – SP

[Sem verba, CNPq suspende novas bolsas](#)

Agências de notícias e sites

JC NET

[Sem verba, CNPq suspende novas bolsas](#)

AGÊNCIA BRASIL

[CNPq suspende seleção de bolsistas à espera de liberação de crédito](#)

G1

[Ausência do sistema nacional de desenvolvimento da ciência no Future-se é preocupante e equívoco grave, diz Confies](#)

[Reunião da SBPC transforma campus da UFMS em Campo Grande em centro de conhecimento, tecnologia e inovação](#)

GRANDE PICOS - PI

[Sem verba, CNPq suspende novas bolsas em universidades](#)

PORTAL ISTOÉ

[Sem dinheiro, CNPq suspende seleção de bolsistas](#)

UFPEL

[UFPEL promove oficina sobre o Cientum](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Sem dinheiro, CNPq suspende seleção de bolsistas](#)

O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE

Sem verba, CNPq suspende novas bolsas

Conselho de fomento à pesquisa põe em suspenso liberação de R\$ 9 mi; órgão ainda se queixa de não ter nem como manter benefícios atuais

Por falta de recursos, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), anunciou a suspensão da concessão de novas bolsas de pesquisa enquanto o governo federal não liberar crédito suplementar. Apesar de afirmar que deve reavaliar a decisão de suspensão no fim de setembro, o órgão diz que o orçamento previsto para 2019 é insuficiente até mesmo para pagar as 84 mil bolsas que já estão em vigência.

O edital interrompido foi lançado em junho do ano passado e previa duas chamadas de pesquisadores selecionados, uma no início e outra no meio deste ano. No total, estava prevista a liberação de R\$ 60 milhões para doutorandos, pós-doutorandos e professores visitantes. Esse edital é um dos mais importantes para quem tenta o doutorado-sanduíche, em que o pesquisador desenvolve sua pesquisa em mais de uma instituição de ensino.

O primeiro chamamento de selecionados, feito no início do ano, representou um total de R\$ 51 milhões em bolsas aprovadas para 781 projetos, sendo 142 para o desenvolvimento de pesquisa no exterior. Para o segundo semestre, então, estaria prevista a liberação de R\$ 9 milhões em novas bolsas – apesar de o Conselho historicamente conseguir complementação de recursos maior que o orçamento previsto originalmente. Para este ano, no entanto, afirma que “é preciso aguardar a situação orçamentária”.

A suspensão até o fim de setembro tem como expectativa a liberação de um crédito suplementar – o ministro pediu ao governo federal uma suplementação de R\$ 310 milhões, valor que seria necessário para pagar as 84 mil bolsas em vigência.

O CNPq e a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível**

Superior (Capes), esta ligada ao Ministério da Educação (MEC), são as principais financiadoras da Ciência no Brasil. Em maio, a **Capes** já havia anunciado o corte de mais de 6 mil bolsas de pesquisa – no caso, a suspensão ocorreu em função do contingenciamento de recursos. Já o CNPq, desde o início do ano, sabia e alertava o governo que o orçamento é insuficiente para manter as bolsas e os compromissos assumidos.

Exemplo. A suspensão, mesmo que temporária, já impossibilitou Rodrigo Carvalho, de 39 anos, de fazer o pós-doutorado em Filosofia para o qual foi aprovado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O programa tem início em setembro, quando ainda não vai ter garantia de bolsa. “Não posso me mudar de Estado, sem ter certeza de que vou ter bolsa. Como vou me manter? Pós- doutorado é pesquisa de ponta, exige dedicação integral. Não é possível trabalhar em outra área e fazer ciência de alto nível ao mesmo tempo”, disse ele, que é de Sumaré (SP) e faz pesquisa na área de filosofia aristotélica.

O CNPq vem sofrendo sucessivos cortes desde 2014 e o orçamento que era de R\$ 1,3 bilhão passou para R\$ 784 milhões neste ano. Desde agosto do ano passado, quando foi definido o orçamento para 2019, os dirigentes do conselho já alertavam que a quantidade de recursos iria praticamente zerar seus investimentos em pesquisa.

A suspensão de novas bolsas vai na contramão de discurso e promessas do MEC para o ensino superior. Apresentado na semana passada, o programa Future-se, que pretende trazer recursos privados para as universidades federais, tem como um dos objetivos promover a internacionalização das instituições para melhorar a qualidade. O ministro Abraham Weintraub diz que quer trazer professores “de universidades estrangeiras de ponta” para dar aula no País.

Dentre os programas que tiveram a bolsa suspensa pelo CNPq está, por exemplo, o de professores viajantes. Essa ação permite ao pesquisador brasileiro ou estrangeiro, “de reconhecida liderança científica ou tecnológica”, colaborar com pesquisas em instituição diferente da qual é contratado.

topo ↕

CORREIO BRAZILIENSE - DF - BRASIL

UnB quer garantir verba pública

A Universidade de Brasília (UnB) criou um grupo de trabalho multidisciplinar para avaliar o programa Future-se, apresentado pelo Ministério da Educação (MEC) na semana passada. De acordo com a reitora da UnB, Márcia Abrahão, é importante considerar se o programa leva em conta a missão institucional das universidades públicas. “Somos comprometidos com ensino, pesquisa e extensão de qualidade, de caráter democrático e inclusivo. É importante que esse entendimento esteja claro na proposta e que seja garantido o financiamento público previsto na Constituição”, destacou.

De acordo com o MEC, o programa Future-se tem o objetivo de aumentar a autonomia financeira de universidades e institutos federais, e terá adesão voluntária. “A proposta do MEC tem diversos impactos no que diz respeito ao financiamento, à gestão, inclusive do nosso patrimônio imobiliário, e a normativas relacionadas às atividades das universidades. Por isso é importante que todos estejamos muito bem informados”, disse Márcia Abrahão.

Entre as propostas do Future-se está a criação de um fundo de natureza privada, cujas cotas serão negociadas na Bolsa de Valores, para financiar pesquisa, inovação, empreendedorismo e internacionalização das universidades. Para isso, serão firmados contratos de gestão com organizações sociais (OS), de caráter privado. Além disso, há a possibilidade de contratação de professores sem concursos públicos, pelo regime da

CLT.

A reitora ressalta que cerca de 40% da arrecadação da UnB vêm de receitas próprias. “O problema é o limite imposto pelo teto orçamentário”, disse. Também há forte interação com o setor produtivo e estímulo à inovação. Somente no ano passado, 52 tecnologias desenvolvidas na universidade foram protegidas por patente ou registro do Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI).

Dirigentes de outras instituições públicas também se manifestaram sobre o Future-se. A reitora da Universidade Federal da Paraíba, Margareth Diniz, posicionou-se contra o programa. O reitor da Universidade Federal do Ceará, Henry Campos, afirmou existir risco de redução da responsabilidade do Estado com o ensino superior público e ameaça de privatização das instituições.

A Universidade Federal de Minas Gerais também constituiu grupo de trabalho para analisar o projeto. O reitor da Universidade Federal de Roraima, Jefferson Fernandes, informou que consultará especialistas. O Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes), em nota, caracterizou o Future-se como o “maior e mais profundo ataque à autonomia das instituições de ensino, abrindo caminho para a privatização do ensino superior e a cobrança de mensalidades”.

* Estagiária sob supervisão de Odail Figueiredo

CNPq suspende bolsas

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) suspendeu a divulgação dos selecionados para a segunda fase de um edital de concessão de bolsas de pesquisa científica. A justificativa é de que a pasta está sem recursos financeiros. O edital concederia R\$ 9 milhões para alunos de pós-graduação pesquisarem no Brasil e no exterior e 781 projetos já haviam sido contemplados. O CNPq afirma que a suspensão é temporária, até 30 de setembro, para avaliar a situação orçamentária. Uma nota de repúdio foi divulgada ontem por entidades ligadas ao ensino e à pesquisa contra o “desmonte da política de ciência e tecnologia” no Brasil.

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - OPINIÃO

A mamata não acabou

Mas, pelo visto, é só para ministros, filhos e amigos de Bolsonaro

E, claro, Abraham Weintraub, o titular da Educação, mas pode chamar de ministro da treta. Em três meses acumula incidentes, na ativa e no recesso. Usou o site do MEC para justificar o descanso, apesar do pouco tempo de labuta. Diz que tem férias vencidas por causa do seu vínculo com a Unifesp. Então, tá.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/marilizpereirajorge/2019/07/a-mamata-nao-acabou.shtml>

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE

FAAP promove congresso sobre Direito Empresarial

Como dar mais celeridade aos processos e garantir uma maior segurança jurídica para as empresas nacionais e estrangeiras que atuam no País. Esse será o principal foco das discussões do Congresso de Direito Empresarial Processual, que celebra os 20 anos da Faculdade de Direito da FAAP. O Estadão é parceiro de mídia do evento que será

realizado em São Paulo nos dias 15 e 16 de agosto.

Capitaneado por José Roberto Neves Amorim, professor e diretor da Faculdade de Direito da FAAP, o debate contará com a presença do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), e do ministro João Otávio de Noronha, presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ). Informações sobre o Congresso estão disponíveis no site da FAAP.

Especialização judicial em direito empresarial, acordos de leniência, intervenções judiciais e produção antecipada de provas são alguns dos temas discutidos no evento. Alexandre de Moraes vai falar estatisticamente sobre os principais temas debatidos e as principais decisões do Judiciário na área empresarial. O ministro ainda divulgará números relacionados aos processos do Direito Empresarial Processual. “Nós escolhemos esse assunto justamente porque é um tema que começou a entrar na pauta jurídica do País em razão das recuperações, da vida empresarial e econômica que o Brasil vive hoje”, explicou Amorim, que é desembargador aposentado do TJ-SP. “Temos um sistema jurídico muito constitucionalizado e portanto muito garantista. A burocracia e uma série de hiatos governamentais muitas vezes desnecessários fazem com que as empresas acabem saindo daqui.”

O professor e diretor da FAAP ainda alertou para a importância de uma maior segurança jurídica, já que causas mais complexas podem demorar de cinco a dez anos por causa do sistema recursal muito longo do Poder Judiciário brasileiro. “A segurança jurídica tem sido um problema em razão da inconstância e inconsistência das decisões. Para que a gente tenha maior segurança jurídica é preciso que a gente consiga fazer com que os processos tramitem com maior agilidade.”

topo ↕

O GLOBO - RJ - SOCIEDADE

Governo vai regular ação de militares em escolas

BRASÍLIA- Um decreto do presidente Jair Bolsonaro, previsto para ser publicado no Diário Oficial de hoje, vai possibilitar que policiais militares e bombeiros dos estados exerçam atividades de forma contínua em escolas cívico-militares, de gestão compartilhada entre redes estaduais e municipais e forças de segurança.

A medida é vista como um instrumento para viabilizar a criação de 108 escolas deste modelo até 2023, conforme meta anunciada pelo Ministério da Educação no início do mês e uma das principais promessas de campanha do presidente.

O ato tem o objetivo dar mais segurança jurídica à atuação de militares nas unidades de ensino, de acordo com o ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência, Jorge Oliveira.

— Esse é um projeto que vem dentro do programa de governo do presidente, a ampliação e o fomento às escolas cívico-militares. Hoje, os policiais ou bombeiros que estão nessas escolas em cada estado têm uma restrição, um limite de tempo de até dois anos, para ficar lá. A ideia é que eles possam estar empregados de forma contínua — explicou.

topo ↕

VALOR ECONÔMICO - SP - BRASIL

Fundações se queixam de projeto do MEC

O presidente do Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica (Confies), Fernando Peregrino promete forte oposição aos termos do programa Future-se, lançado na semana passada pelo Ministério da Educação.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/brasil/6364293/fundacoes-se-queixam-de-projeto-do-mec>

topo ↕

O POPULAR - GO - BRASIL

Edital para novas bolsas de doutorado é suspenso

O edital interrompido foi lançado pelo CNPq em junho do ano passado e previa duas chamadas de selecionadas

FALTA DE VERBAS

Por falta de recursos, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) anunciou a suspensão da concessão de novas bolsas de pesquisa até 30 de setembro. Apesar de ter colocado uma perspectiva de reavaliação ainda para este ano, o órgão diz que o orçamento previsto para 2019 é insuficiente até mesmo para pagar as bolsas que já estão em vigência.

O edital interrompido foi lançado em junho do ano passado e previa duas chamadas de selecionadas, uma no início e outra no meio deste ano. No total, estava prevista a liberação de R\$ 60 milhões para alunos de pós-graduação atuarem em pesquisas no Brasil e em outros países. A maioria das bolsas é destinada para a modalidade de doutorado sanduíche, em que o pesquisador faz seu curso em mais de uma instituição.

O primeiro chamamento de selecionados, feito no início do ano, representou um total de R\$ 51 milhões em bolsas aprovadas para 781 projetos cada um tem um valor de bolsa diferente. Para o segundo semestre, então, estaria previsto a liberação de R\$ 9 milhões em novas bolsas - apesar de o conselho historicamente conseguir complementação de recursos em relação ao orçamento original.

A suspensão até o fim de setembro tem como expectativa a liberação de um crédito suplementar para o órgão. Diferentemente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** que cortou bolsas em função do contingenciamento de recursos, o CNPq já tinha para este ano um orçamento inicial considerado deficitário.

O CNPq vem sofrendo sucessivos cortes desde 2016, quando o orçamento que era de R\$ 1,15 bilhão passou para R\$ 784 milhões neste ano. Desde agosto do ano passado, quando foi definido o orçamento para 2019, os dirigentes do conselho já alertavam que a quantidade de recursos iria praticamente zerar seus investimentos em pesquisa.

topo ↕

A TARDE - BA - BAHIA

Ato reivindica nomeação de reitora eleita na UFRB

PROTESTO

A comunidade acadêmica da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e lideranças de diversas outras categorias e entidades realizaram, ontem pela manhã, uma manifestação em frente à reitoria na cidade de Cruz das Almas (a 137 km de Salvador) pedindo a nomeação da professora Georgina Gonçalves. Ela, que ficou em primeiro lugar em consulta informal realizada na universidade no mês de fevereiro concorrendo

com outros cinco candidatos, está respondendo interinamente pela função como vice-reitora eleita no pleito anterior, cujo mandato termina no próximo dia 30 de julho.

A expectativa na manifestação foi de uma próxima nomeação por parte do Ministério da Educação, apesar de ações encaminhadas ao MEC, Ministério Público Federal e Justiça Federal, de um dos candidatos à reitoria, que teve o menor número de votos na consulta. “No entanto, o professor tem sido sistematicamente derrotado nas suas intenções. A sua denúncia enviada ao MEC, em 15 de março de 2019, de cunho acusatório e difamatório não prosperou junto a esse Ministério, que acatou os argumentos de defesa apresentados pela UFRB”, afirmou em nota o ex-reitor da UFRB, Sílvio Soglia. Ele apelou “para a responsabilidade institucional do governo, em reconhecer o nome da professora Georgina Gonçalves como expressão do desejo da maioria da comunidade universitária”.

O Conselho Universitário (Consuni) da UFRB se posicionou, refutando acusações do professor derrotados obre a lisura do processo que indicou a lista tríplice com os nomes dos mais votados para a reitoria. Segundo o Consuni, as denúncias colocam “sob ameaça a autonomia universitária e a respeitabilidade dos órgãos dirigentes desta instituição, maculando a honra dos conselheiros e desestabilizando o convívio democrático e respeitoso em nossa universidade”. Por meio de nota, os reitores de universidades públicas baianas também declararam defesa à nomeação do candidato mais votado pelo colégio eleitoral, composto pelo Conselho Universitário da UFRB, “de modo a assegurar a autonomia e a democracia da instituição”.

O documento é assinado pelos reitores da Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal do Oeste da Bahia, Universidade Federal do Sul da Bahia, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Universidade do Estado da Bahia, Universidade Estadual de Feira de Santana, Universidade Estadual de Santa Cruz, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e Instituto Federal Baiano. Dentre outros, participaram do ato de ontem a Associação dos Professores Universitários da Bahia (Apub), a Associação Nacional de História (Anpuh-BA), Levante Popular da Juventude, Une e União da Juventude Socialista.

[topo](#)

A TARDE - BA - BRASIL

CNPq suspende divulgação de edital para bolsas de pesquisa

REDAÇÃO E AGÊNCIAS

Por falta de recursos, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) anunciou a suspensão de novas bolsas de pesquisa até o dia 30 de setembro. A decisão suspende um edital lançado em 2018 que previa a liberação de R\$ 60 milhões para alunos de pós-graduação atuarem ao longo de todo o ano, no Brasil e no exterior. Isso significa que os pesquisadores que se candidataram para o segundo semestre devem ficar sem financiamento. Projetos já contemplados pelo edital – 781 no primeiro semestre, sendo 648 no País e 133 fora do Brasil – também correm o risco de ter o pagamento das bolsas interrompido a partir de outubro.

Os projetos atendidos consumiram R\$ 51 milhões do total do orçamento. Os nove milhões restantes seriam capazes de financiar cerca de 130 projetos no segundo semestre. Para o período, no entanto, foram submetidas 5.342 propostas.

A assessoria de imprensa do CNPq informou que, tradicionalmente, o conselho

conseguia atender ao segundo cronograma com recursos adicionais em relação ao previsto originalmente. “Para este ano, é preciso aguardar a situação orçamentária”, diz. Para quitar os compromissos, a saída seria contar com um crédito suplementar que precisaria ser aprovado pelo governo federal, via projeto de lei que destinasse mais recursos na Lei de Orçamento Anual (LOA). Mas o governo anunciou novo bloqueio de 1,4 bilhão no orçamento de 2019. O que ainda não se sabe é quais pastas serão afetadas.

Repúdio

Entidades ligadas ao ensino e à pesquisa divulgaram uma nota de repúdio contra o “desmonte da política de ciência e tecnologia” no Brasil. O texto diz que a diminuição dos investimentos na área vão “consolidando-se e silenciosamente desmontando as condições de produção e internacionalização no Brasil”.

topo ↕

FOLHA DE BOA VISTA - RR - VARIEDADES

UFRR não tem condições de aderir ao programa do MEC, diz reitor

Em primeira avaliação, reitor disse que a UFRR é uma instituição de ensino nova e não possui condições de captar recursos privados

A Universidade Federal de Roraima (UFRR) ainda discutirá adesão ao programa Future-se, proposta do Ministério da Educação, que visa ofertar aos Institutos Federais e Universidades autonomia financeira e de gestão. O anúncio foi feito em coletiva à imprensa na manhã da quarta-feira, 24, pelo reitor da UFRR, Jefferson Fernandes. De acordo com ele, a primeira avaliação sobre o programa é vista com preocupação pela reitoria, já que a instituição ainda depende fortemente de recursos públicos para seu funcionamento.

Conforme explicado pelo reitor, é necessário diálogo com a comunidade acadêmica e público em geral, para que sejam discutidas adesão e impactos do Programa. O diálogo deve ocorrer no prazo de até 10 dias para decisão final. “Temos um curto prazo de tempo para levarmos o documento ao Congresso Nacional. Não temos detalhes técnicos porque fomos pegos de surpresa quanto a sua existência, mas apresentamos demanda para que o cronograma seja revisto porque sabemos que os termos devem estar claros a todos que compõem a Instituição”, disse.

Para Fernandes, a Universidade Federal de Roraima é considerada uma instituição de ensino nova e não possui condições de se auto financiar via captação de recursos privados. Atualmente o orçamento anual da Universidade é de R\$ 235 milhões.

“Defendemos que a Universidade continue pública, com financiamento governamental, porque somos uma região periférica da Amazônia. Basta olhar nossa vulnerabilidade social, diferente da realidade de outras partes do país. Não existe possibilidade de captarmos recursos na quantidade que a Universidade precisa. Somos o quarto financiamento do estado de Roraima e não há como arrecadar tanto de forma privada”, explicou.

O reitor também falou como funcionará a interação com a iniciativa privada caso o programa seja acatado pelos docentes e acadêmicos, e ressaltou como recebeu as informações do Future-se.

“O corpo da proposta do programa Future-se é que a interação ocorra via organização social. Recebemos com certa preocupação devido à nossa realidade regional inserida.

Não podemos tratar nossa Universidade com as outras Universidades do Brasil. Seremos afetados diretamente. Parte do nosso orçamento já se encontra contingenciado em 22,1 milhão desde maio e apresentamos dificuldades com o pagamento de algumas despesas, por exemplo”.

Entenda o Programa - O Future-se, apresentado pelo MEC no último dia 17 aos reitores das Universidades Federais do país em reunião realizada em Brasília, é resumido em quatro palavras básicas: “Patrocínio, patrocinador, aluguel e parceria”.

Entre as medidas estão a constituição de fundos imobiliários privados para vender imóveis ociosos que façam parte do patrimônio das universidades, a possibilidade de participação de Organizações Sociais na gestão de parte dos gastos e o aumento da captação de recursos do setor privado para financiar projetos — como o uso econômico do espaço público.

Também estão previstos os chamados “naming rights” em edifícios das universidades e institutos federais, que poderão ter o nome de empresas, em troca de financiamento por parte delas.

Em outra frente, o projeto prevê que museus ligados à universidades possam captar recursos da Lei Rouanet.

População pode opinar sobre o Future-se por consulta pública

O texto aberto sobre o programa Future-se, do Ministério da Educação, já está disponível desde o dia 17 de julho para que a população possa participar por meio de comentários. A consulta pública ficará disponível até o dia 15 de agosto, sendo necessário preencher cadastro com e-mail e CPF no sistema. O participante também deve preencher um perfil indicando faixa etária, escolaridade e região, por meio de acesso ao site isurvey.cgee.org.br/future-se

topo ↕

PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL

Por falta de verba, edital para novas bolsas de doutorado é suspenso

Por falta de recursos, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) anunciou a suspensão da concessão de novas bolsas de pesquisa até 30 de setembro. Apesar de ter colocado uma perspectiva de reavaliação ainda para este ano, o órgão diz que o orçamento previsto para 2019 é insuficiente até mesmo para pagar as bolsas que já estão em vigência.

O edital interrompido foi lançado em junho do ano passado e previa duas chamadas de selecionadas, uma no início e outra no meio deste ano. No total, estava prevista a liberação de R\$ 60 milhões para alunos de pós-graduação atuarem em pesquisas no Brasil e em outros países. A maioria das bolsas é destinada para a modalidade de doutorado-sanduíche, em que o pesquisador faz seu curso em mais de uma instituição.

O primeiro chamamento de selecionados, feito no início do ano, representou um total de R\$ 51 milhões em bolsas aprovadas para 781 projetos – cada um tem um valor de bolsa diferente. Para o segundo semestre, então, estaria previsto a liberação de R\$ 9 milhões em novas bolsas – apesar de o conselho historicamente conseguir complementação de recursos em relação ao orçamento original. Para este ano, no entanto, afirma que “é preciso aguardar a situação orçamentária”.

A suspensão até o fim de setembro tem como expectativa a liberação de um crédito suplementar para o órgão. Diferentemente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** que cortou bolsas em função do contingenciamento de recursos, o CNPq já tinha para este ano um orçamento inicial considerado deficitário. O orçamento aprovado para 2019 não é suficiente nem ao menos para garantir as bolsas que já estão em andamento depois de setembro.

O CNPq vem sofrendo sucessivos cortes desde 2016, quando o orçamento que era de R\$ 1,15 bilhão passou para R\$ 784 milhões neste ano. Desde agosto do ano passado, quando foi definido o orçamento para 2019, os dirigentes do conselho já alertavam que a quantidade de recursos iria praticamente zerar seus investimentos em pesquisa.

Em abril, o presidente do conselho, João Luiz Filgueiras de Azevedo, afirmou que o orçamento só dava para pagar bolsas até setembro. Por causa disso, suspendeu o edital para não aumentar a folha de pagamento que já não estará coberta por recursos atualmente previstos.

A solução para o CNPq reabrir esse edital e conseguir pagar todas as bolsas é, segundo a assessoria do conselho, a abertura de um crédito suplementar.

Para isso, o governo federal deveria aprovar um projeto de lei na Câmara Federal para poder destinar mais recursos do que a Lei de Orçamento Anual (LOA) prevê.

[topo](#)

PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL

Sem verba, CNPq suspende novas bolsas

Por falta de recursos, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), anunciou a suspensão da concessão de novas bolsas de pesquisa enquanto o governo federal não liberar crédito suplementar. Apesar de afirmar que deve reavaliar a decisão de suspensão no fim de setembro, o órgão diz que o orçamento previsto para 2019 é insuficiente até mesmo para pagar as 84 mil bolsas que já estão em vigência.

O edital interrompido foi lançado em junho do ano passado e previa duas chamadas de pesquisadores selecionados, uma no início e outra no meio deste ano. No total, estava prevista a liberação de R\$ 60 milhões para doutorandos, pós-doutorandos e professores visitantes. Esse edital é um dos mais importantes para quem tenta o doutorado-sanduíche, em que o pesquisador desenvolve sua pesquisa em mais de uma instituição de ensino.

O primeiro chamamento de selecionados, feito no início do ano, representou um total de R\$ 51 milhões em bolsas aprovadas para 781 projetos, sendo 142 para o desenvolvimento de pesquisa no exterior. Para o segundo semestre, então, estaria prevista a liberação de R\$ 9 milhões em novas bolsas – apesar de o Conselho historicamente conseguir complementação de recursos maior que o orçamento previsto originalmente. Para este ano, no entanto, afirma que “é preciso aguardar a situação orçamentária”.

A suspensão até o fim de setembro tem como expectativa a liberação de um crédito

suplementar – o ministro pediu ao governo federal uma suplementação de R\$ 310 milhões, valor que seria necessário para pagar as 84 mil bolsas em vigência.

O CNPq e a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, esta ligada ao Ministério da Educação (MEC), são as principais financiadoras da Ciência no Brasil. Em maio, a **Capes** já havia anunciado o corte de mais de 6 mil bolsas de pesquisa – no caso, a suspensão ocorreu em função do contingenciamento de recursos. Já o CNPq, desde o início do ano, sabia e alertava o governo que o orçamento é insuficiente para manter as bolsas e os compromissos assumidos.

Exemplo

A suspensão, mesmo que temporária, já impossibilitou Rodrigo Carvalho, de 39 anos, de fazer o pós-doutorado em Filosofia para o qual foi aprovado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O programa tem início em setembro, quando ainda não vai ter garantia de bolsa. “Não posso me mudar de Estado, sem ter certeza de que vou ter bolsa. Como vou me manter? Pós- doutorado é pesquisa de ponta, exige dedicação integral. Não é possível trabalhar em outra área e fazer ciência de alto nível ao mesmo tempo”, disse ele, que é de Sumaré (SP) e faz pesquisa na área de filosofia aristotélica.

O CNPq vem sofrendo sucessivos cortes desde 2014 e o orçamento que era de R\$ 1,3 bilhão passou para R\$ 784 milhões neste ano. Desde agosto do ano passado, quando foi definido o orçamento para 2019, os dirigentes do conselho já alertavam que a quantidade de recursos iria praticamente zerar seus investimentos em pesquisa.

A suspensão de novas bolsas vai na contramão de discurso e promessas do MEC para o ensino superior. Apresentado na semana passada, o programa Future-se, que pretende trazer recursos privados para as universidades federais, tem como um dos objetivos promover a internacionalização das instituições para melhorar a qualidade. O ministro Abraham Weintraub diz que quer trazer professores “de universidades estrangeiras de ponta” para dar aula no País.

Dentre os programas que tiveram a bolsa suspensa pelo CNPq está, por exemplo, o de professores viajantes. Essa ação permite ao pesquisador brasileiro ou estrangeiro, “de reconhecida liderança científica ou tecnológica”, colaborar com pesquisas em instituição diferente da qual é contratado. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo 

TERRA - TEMPO REAL

Edital para bolsa de doutorado é suspenso por falta de verba

CNPq diz não ter recurso suficiente nem mesmo para pagar as que já estão em vigência, por isso, suspendeu a seleção

SAO PAULO - Por falta de recursos, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) anunciou a suspensão da concessão de novas bolsas de pesquisa até 30 de setembro. Apesar de ter colocado uma perspectiva de reavaliação ainda para este ano, o órgão diz que o orçamento previsto para 2019 é insuficiente até mesmo para pagar as bolsas que já estão em vigência.

O edital interrompido foi lançado em junho do ano passado e previa duas chamadas de selecionadas, uma no início e outra no meio deste ano. No total, estava prevista a

liberação de R\$ 60 milhões para alunos de pós-graduação atuarem em pesquisas no Brasil e em outros países. A maioria das bolsas é destinada para a modalidade de doutorado-sanduíche, em que o pesquisador faz seu curso em mais de uma instituição.

O primeiro chamamento de selecionados, feito no início do ano, representou um total de R\$ 51 milhões em bolsas aprovadas para 781 projetos - cada um tem um valor de bolsa diferente. Para o segundo semestre, então, estaria previsto a liberação de R\$ 9 milhões em novas bolsas - apesar de o conselho historicamente conseguir complementação de recursos em relação ao orçamento original. Para este ano, no entanto, afirma que "é preciso aguardar a situação orçamentária".

A suspensão até o fim de setembro tem como expectativa a liberação de um crédito suplementar para o órgão. Diferentemente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** que cortou bolsas em função do contingenciamento de recursos, o CNPq já tinha para este ano um orçamento inicial considerado deficitário. O orçamento aprovado para 2019 não é suficiente nem ao menos para garantir as bolsas que já estão em andamento depois de setembro.

O CNPq vem sofrendo sucessivos cortes desde 2016, quando o orçamento que era de R\$ 1,15 bilhão passou para R\$ 784 milhões neste ano. Desde agosto do ano passado, quando foi definido o orçamento para 2019, os dirigentes do conselho já alertavam que a quantidade de recursos iria praticamente zerar seus investimentos em pesquisa.

Em abril, o presidente do conselho, João Luiz Filgueiras de Azevedo, afirmou que o orçamento só dava para pagar bolsas até setembro. Por causa disso, suspendeu o edital para não aumentar a folha de pagamento que já não estará coberta por recursos atualmente previstos.

A solução para o CNPq reabrir esse edital e conseguir pagar todas as bolsas é, segundo a assessoria do conselho, a abertura de um crédito suplementar.

Para isso, o governo federal deveria aprovar um projeto de lei na Câmara Federal para poder destinar mais recursos do que a Lei de Orçamento Anual (LOA) prevê.

[topo](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Por falta de verba, edital para novas bolsas de doutorado é suspenso

Por falta de recursos, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) anunciou a suspensão da concessão de novas bolsas de pesquisa até 30 de setembro. Apesar de ter colocado uma perspectiva de reavaliação ainda para este ano, o órgão diz que o orçamento previsto para 2019 é insuficiente até mesmo para pagar as bolsas que já estão em vigência.

O edital interrompido foi lançado em junho do ano passado e previa duas chamadas de selecionadas, uma no início e outra no meio deste ano. No total, estava prevista a liberação de R\$ 60 milhões para alunos de pós-graduação atuarem em pesquisas no Brasil e em outros países. A maioria das bolsas é destinada para a modalidade de doutorado-sanduíche, em que o pesquisador faz seu curso em mais de uma instituição.

O primeiro chamamento de selecionados, feito no início do ano, representou um total de R\$ 51 milhões em bolsas aprovadas para 781 projetos - cada um tem um valor de bolsa

diferente. Para o segundo semestre, então, estaria previsto a liberação de R\$ 9 milhões em novas bolsas - apesar de o conselho historicamente conseguir complementação de recursos em relação ao orçamento original. Para este ano, no entanto, afirma que "é preciso aguardar a situação orçamentária".

A suspensão até o fim de setembro tem como expectativa a liberação de um crédito suplementar para o órgão. Diferentemente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** que cortou bolsas em função do contingenciamento de recursos, o CNPq já tinha para este ano um orçamento inicial considerado deficitário. O orçamento aprovado para 2019 não é suficiente nem ao menos para garantir as bolsas que já estão em andamento depois de setembro.

O CNPq vem sofrendo sucessivos cortes desde 2016, quando o orçamento que era de R\$ 1,15 bilhão passou para R\$ 784 milhões neste ano. Desde agosto do ano passado, quando foi definido o orçamento para 2019, os dirigentes do conselho já alertavam que a quantidade de recursos iria praticamente zerar seus investimentos em pesquisa.

Em abril, o presidente do conselho, João Luiz Filgueiras de Azevedo, afirmou que o orçamento só dava para pagar bolsas até setembro. Por causa disso, suspendeu o edital para não aumentar a folha de pagamento que já não estará coberta por recursos atualmente previstos.

A solução para o CNPq reabrir esse edital e conseguir pagar todas as bolsas é, segundo a assessoria do conselho, a abertura de um crédito suplementar.

Para isso, o governo federal deveria aprovar um projeto de lei na Câmara Federal para poder destinar mais recursos do que a Lei de Orçamento Anual (LOA) prevê.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL **Sem verba, CNPq suspende novas bolsas**

São Paulo

Por falta de recursos, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), anunciou a suspensão da concessão de novas bolsas de pesquisa enquanto o governo federal não liberar crédito suplementar. Apesar de afirmar que deve reavaliar a decisão de suspensão no fim de setembro, o órgão diz que o orçamento previsto para 2019 é insuficiente até mesmo para pagar as 84 mil bolsas que já estão em vigência.

O edital interrompido foi lançado em junho do ano passado e previa duas chamadas de pesquisadores selecionados, uma no início e outra no meio deste ano. No total, estava prevista a liberação de R\$ 60 milhões para doutorandos, pós-doutorandos e professores visitantes. Esse edital é um dos mais importantes para quem tenta o doutorado-sanduíche, em que o pesquisador desenvolve sua pesquisa em mais de uma instituição de ensino.

O primeiro chamamento de selecionados, feito no início do ano, representou um total de R\$ 51 milhões em bolsas aprovadas para 781 projetos, sendo 142 para o desenvolvimento de pesquisa no exterior. Para o segundo semestre, então, estaria prevista a liberação de R\$ 9 milhões em novas bolsas - apesar de o Conselho

historicamente conseguir complementação de recursos maior que o orçamento previsto originalmente. Para este ano, no entanto, afirma que "é preciso aguardar a situação orçamentária".

A suspensão até o fim de setembro tem como expectativa a liberação de um crédito suplementar - o ministro pediu ao governo federal uma suplementação de R\$ 310 milhões, valor que seria necessário para pagar as 84 mil bolsas em vigência.

O CNPq e a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, esta ligada ao Ministério da Educação (MEC), são as principais financiadoras da Ciência no Brasil. Em maio, a **Capes** já havia anunciado o corte de mais de 6 mil bolsas de pesquisa - no caso, a suspensão ocorreu em função do contingenciamento de recursos. Já o CNPq, desde o início do ano, sabia e alertava o governo que o orçamento é insuficiente para manter as bolsas e os compromissos assumidos.

Exemplo

A suspensão, mesmo que temporária, já impossibilitou Rodrigo Carvalho, de 39 anos, de fazer o pós-doutorado em Filosofia para o qual foi aprovado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O programa tem início em setembro, quando ainda não vai ter garantia de bolsa. "Não posso me mudar de Estado, sem ter certeza de que vou ter bolsa. Como vou me manter? Pós-doutorado é pesquisa de ponta, exige dedicação integral. Não é possível trabalhar em outra área e fazer ciência de alto nível ao mesmo tempo", disse ele, que é de Sumaré (SP) e faz pesquisa na área de filosofia aristotélica.

O CNPq vem sofrendo sucessivos cortes desde 2014 e o orçamento que era de R\$ 1,3 bilhão passou para R\$ 784 milhões neste ano. Desde agosto do ano passado, quando foi definido o orçamento para 2019, os dirigentes do conselho já alertavam que a quantidade de recursos iria praticamente zerar seus investimentos em pesquisa.

A suspensão de novas bolsas vai na contramão de discurso e promessas do MEC para o ensino superior. Apresentado na semana passada, o programa Future-se, que pretende trazer recursos privados para as universidades federais, tem como um dos objetivos promover a internacionalização das instituições para melhorar a qualidade. O ministro Abraham Weintraub diz que quer trazer professores "de universidades estrangeiras de ponta" para dar aula no País.

Dentre os programas que tiveram a bolsa suspensa pelo CNPq está, por exemplo, o de professores viajantes. Essa ação permite ao pesquisador brasileiro ou estrangeiro, "de reconhecida liderança científica ou tecnológica", colaborar com pesquisas em instituição diferente da qual é contratado. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

Educação no Brasil: há espaço para inovação?

Ouvi de um professor que admiro: "Estamos lidando com a coisa mais difícil de se compreender. Aprender é o recurso mais complexo que há". Não só acredito que ele tenha razão, como me pergunto constantemente o que significa, realmente, aprender. Como uma escola pode desenvolver o máximo potencial de cada um de seus estudantes e como isso se representa? E como ela deve ensiná-los a serem éticos e confiantes?

Vamos aos fatos. Segundo a PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contínua do IBGE, do ano de 2016, 99% das crianças e adolescentes entre 6 e 14 anos, e 87% do grupo entre 15 e 17 anos, frequentam a escola. Significativo, o dado enfraquece em seguida: cerca de 70% deles não aprendem, suficientemente, sequer português e matemática. A alta inclusão de nossas crianças nas escolas não é correspondida, de fato, em aprendizagem.

Ao refletirmos sobre os dados, por si só alarmantes, encontramos um agravante: os resultados acima apontam uma falência na aprendizagem das disciplinas básicas. Isso significa que a barreira do básico, cuja ultrapassagem se põe necessária para acessarmos o extra, limita nossas próprias expectativas quanto ao futuro.

Parece um lugar comum dizer que uma escola tem que formar alunos capazes de enfrentar os desafios do mundo atual. Entretanto, se uma educação inovadora faz sentido para o estudante, e o ensino atual não os atende, estamos nós, portanto, diante de um déficit institucional. Neste caso, deveríamos persistir ou mudar? E em que medida? Não há uma resposta simples para essa pergunta.

Voltemos ao escopo “comunidade-aprendizagem”. Uma escola não é viva sem ser também uma comunidade, assegurando uma socialização marcante, capaz de vibrar nossas crianças; não sobrevive, também, se não garantir as condições de entrada no ensino superior.

Essa é uma dificuldade que muitos não chegam a reconhecer, pois ao contratarem uma escola, passam a entendê-la, em alguma medida, como um serviço dado, típico da relação de consumo. Ela compreende isto também, é claro, mas se reduzida a essa relação, ela perde sua essência. Não existe escola certa, existe escola viva.

E o que dizer do futuro? O que dizer do próprio de escola, de aprendizagem, de desempenho ou mesmo da metodologia de ensino? Será que não podemos por nossas concepções disso tudo em cheque, com o intuito de atualização, com suas intimidades preservadas?

Precisamos lembrar que os nossos estudante atualmente no início do ensino fundamental ingressarão no mercado de trabalho em 2040 – me pergunto se alguém sabe como estará o mundo por lá. Línguas estrangeiras, programação, empreendedorismo e design já dão mostras que podem alavancar um jovem a patamares profissionais e sociais nunca experimentados. Contudo, diante das complexidades de nosso sistema, do qual todos nós somos parte, é necessário se garantir as disciplinas básicas para, de modo sustentável, desenvolvermos conteúdos extras como, por exemplo, os acima mencionados, bem como quaisquer outros que nos permitam ir além.

É preciso despertarmos os jovens da educação básica para o fato de que aprender é um processo central, ativo e que envolve lidar continuamente com a mudança. Mudança e aprendizagem caminham juntas. Isso envolve também, na outra ponta, o papel do professor em ajustar a dificuldade dos desafios para que o aluno as perceba como realizáveis, e não como desestimulantes.

Estamos nós lidando com um fato antigo e conhecido: só há aprendizagem se há

interesse. Mesmo que seja um interesse mais indireto como “passar no vestibular.” Ainda assim, uma vez que esse interesse é despertado e vinculado a um projeto de vida do jovem, tem-se ignição.

Essa é uma de minhas principais esperanças com a educação. Nós, educadores e empreendedores da área, estamos lidando com essa possibilidade – e ela traz consigo uma responsabilidade enorme.

Por fim, uma injeção de ânimo para as pessoas que vêm tentando concretizar conceitos novos sobre a aprendizagem, ou seja, àqueles que não desistem de tentar inovar e ir além em nosso setor. Talvez essas inovações não sejam sentidas agora, durante nossos mandatos. Mas, um aluno que estudou em salas de aula hexagonais, com recursos tecnológicos de última geração, que possibilitaram um olhar individualizado sobre si e o mundo, daqui há 20 anos, com certeza olhará para sua educação ciente de que ela pode ter sido o grande fator que contribuiu para ele ser o que é hoje.

E que bom se nós, como educadores, conseguirmos plantar a semente do que virá a ser um mercado de trabalho com profissionais éticos e prontos para atender às necessidades da vida em 2040.

*Danilo Costa é advogado e fundador da Vereda Educação S.A.

topo ↕

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

Governo vai regulamentar atuação de PMs e bombeiros em escolas cívico-militares Decreto de Jair Bolsonaro previsto para ser publicado nesta quinta-feira (24) retira limite de tempo para atuação dos militares nos colégios

BRASÍLIA — Um decreto do presidente Jair Bolsonaro , previsto para ser publicado nesta quinta-feira no Diário Oficial da União (DOU), vai possibilitar que policiais militares e bombeiros dos estados exerçam atividades de forma contínua em escolas cívico-militares , de gestão compartilhada entre redes estaduais e municipais e forças de segurança .

A medida é vista como um instrumento para viabilizar a criação de 108 escolas deste modelo até 2023 , conforme meta anunciada pelo Ministério da Educação (MEC) no início do mês e uma das principais promessas de campanha do presidente.

O ato tem o objetivo dar mais segurança jurídica à atuação de militares nas unidades de ensino, de acordo com o ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência, Jorge Oliveira, que acumula a Subchefia para Assuntos Jurídicos do Planalto.

Segundo ele, o decreto atingirá servidores que estão na ativa e também na reserva.

— Esse é um projeto que vem dentro do programa de governo do presidente, a ampliação e o fomento às escolas cívico-militares. Hoje, os policiais ou bombeiros que estão nessas escolas em cada estado têm uma restrição, um limite de tempo de até dois anos, para ficar lá. A ideia é que eles possam estar empregados de forma contínua — explicou Oliveira ao GLOBO.

Na gestão compartilhada, a parte administrativa e de disciplina fica com os militares, enquanto que os professores são dos quadros próprios das redes de ensino. Estas

unidades são diferentes dos colégios militares, que são da administração militar, exclusivamente. Em Brasília, por exemplo, há unidades do Exército, da Polícia Militar e dos Bombeiros.

— O modelo novo, que tem ganhado mais força, e eu até particularmente acho mais viável, são as escolas de gestão compartilhada — disse Oliveira.
Novas escolas nos 26 estados e no DF

O plano do MEC é instalar uma escola cívico-militar por ano, até 2023, em cada uma das 27 unidades da federação.

Isso será feito por meio da adesão dos estados, que ficarão responsáveis por sua administração, mas receberão recursos federais.

Segundo o MEC, já há atualmente 203 escolas do tipo em 23 estados e no Distrito Federal.

Atualmente, segundo o ministro, os militares podem atuar nas escolas, mas em determinadas funções a atividade é considerada de natureza civil, o que impõe um limite de tempo máximo de dois anos.

Com o decreto presidencial, a atuação dentro das escolas passa a ter o status de "natureza ou de interesse militar".

— Sendo assim, o militar teria como exercício de uma atividade finalística, e não mais um desvio de função, entre aspas. Então, com isso, nós poderíamos ter esses militares designados para essa função. Lógico que isso fica a critério de cada corporação, para aqueles que quiserem. Não há uma interferência — explicou.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Com orçamento contingenciado e menor que previsão de LOA, UFMT tem dívida de R\$ 19 milhões

Informação foi divulgada pela reitora da instituição durante prestação de contas e justificativa do corte de energia elétrica, na semana passada. A instituição ficou 8 horas com o fornecimento suspenso em razão de atraso nos pagamentos.

A Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), começou o ano de 2019, com uma dívida acumulada no valor de R\$ 14 milhões, segundo a reitora da instituição, Myrian Serra. Isso, fora o parcelamento da energia elétrica que acumula mais R\$ 5 milhões em débitos. Ou seja, ao todo, são R\$ 19 milhões em dívidas.

O montante, segundo Myrian é resultante da política de cortes e contingenciamento dos recursos do Ministério da Educação (MEC).

"As dívidas vêm se acumulando desde 2017, quando o contingenciamento começou. Com os cortes, ficou mais difícil saudar os compromissos", declarou.

Ainda segundo a reitora, a partir de 2018, o valor destinado à instituição, previsto no Orçamento da União passou a ser repassado de forma parcelada. Entretanto, havia uma data prevista para o repasse e o total a ser depositado.

"Do final do ano passado para cá, essas parcelas não têm mais data para serem repassadas, nem o montante a ser transferido. Ou seja, não temos previsão nem de quando, nem de quanto vamos receber e aí, não podemos planejar que contas serão pagas", afirmou ela.

Este ano, a UFMT recebeu 40% do total previsto no orçamento 2019. Outros 40% devem ser repassados no segundo semestre, mas ainda não há uma data. Porém, não há previsão de recebimento dos 20% restantes.

Gestão dos recursos

Questionada sobre a acusação de que há má gestão dentro da instituição, a reitora disse que a UFMT tem honrado com todos os compromissos e fornecedores. No entanto, em razão da redução dos recursos, muitas dívidas precisam ser renegociadas.

No caso da energia elétrica, por exemplo, a dívida havia sido renegociada no ano passado e estava sendo paga da seguinte forma: uma conta mais uma parcela da dívida. De acordo com a Myrian, no final do ano, houve atrasos nos repasses e três faturas não foram pagas.

Dessa forma, houve a necessidade de nova renegociação. A instituição, segundo ela, já havia comunicado o MEC sobre o vencimento da conta e solicitado o recurso que ainda não havia chegado até o dia do corte.

A partir da suspensão do fornecimento de energia, o ministério foi novamente comunicado até que o recurso foi liberado e a fatura paga.

Foi paga um fatura no valor de R\$ 1,5 milhão mais R\$ 300 mil da parcela. Para o próximo mês está previsto o pagamento de uma conta no valor de R\$ 2 milhões mais R\$ 300 mil da fatura.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Prefeitura sanciona lei que garante piso nacional a professores de Porto Velho Antes de sanção da lei, Município realizava complemento de salário dos servidores. Lei Federal prevê atualização do piso anualmente.

Por G1 RO

O prefeito de Porto Velho, Hildon Chaves (PSDB), sancionou na última semana a lei que garante o pagamento do piso salarial nacional da educação aos professores da rede municipal de ensino da capital. Piso nacional está cotado a R\$ 2.557,74 para carga horária semanal de 40 horas.

A Lei Federal nº 11.738, que garante o benefício, foi aprovada há 10 anos, mas até o momento não havia sido implantada pelo Município. A lei vale para profissionais da educação que trabalham 40 horas semanais.

Já o projeto de lei do município foi aprovado na última semana pela Câmara Municipal, em dois turnos de votação. Anteriormente, segundo a Secretaria Municipal de Educação (Semed), para que o salário dos professores de Porto Velho alcançasse o piso nacional era necessário o pagamento de um complemento.

Segundos dados do Portal da Transparência de Porto Velho, um professor que entra no

folha de pagamento do Município em 2019 ganha em média R\$ 2.108.

Agora, com a aprovação e sanção da lei pelo executivo municipal, o piso já passa a fazer parte do salário dos professores. Ainda segundo a Prefeitura, o valor o salário não poderá ser retirado da folha de pagamento, permitindo que o servidor se aposente com base no novo piso.

O piso salarial do magistério foi estabelecido em 2008 na Constituição Federal. Desde janeiro de 2009 o valor é ajustado anualmente.

Em janeiro desse ano, o reajuste foi de 4,17% e o valor do piso chegou a R\$ 2.557,74 a profissionais da educação básica com formação mínima exigida, modalidade normal e jornada de 40 horas semanais.

A TARDE - BA - BRASIL

Professores baianos participam de formação pedagógica no Canadá

Cem professores brasileiros estão em missão internacional no Colleges and Institutes (CICAN), no Canadá, até 30 de agosto, participando de uma formação pedagógica. Entre os educadores de todo o país, estão seis baianos de redes municipais e estadual de ensino. A iniciativa faz parte do Acordo de Cooperação, formalizado entre a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)** e o CICAN, e tem como objetivo promover a capacitação de professores em efetivo exercício nas escolas públicas das redes estaduais, municipais e distritais.

O professor de História Maurício Quadros da Mota, do Colégio Estadual Deputado Herculano Menezes, localizado no bairro de Sussuarana, em Salvador, um dos participantes da formação, fala sobre a importância da representatividade baiana em um programa internacional de Educação. “É muito significativo representar o nosso Estado dentro e fora do Brasil em uma capacitação em que a troca de experiências e de novos aprendizados com os professores canadenses está acontecendo, também, entre os próprios professores cursistas. E, não obstante a isso, poder levar a nossa cultura, a nossa visão de mundo a outras pessoas e outros países. Está sendo importante demonstrar que nós, professores do Estado da Bahia, temos sim capacidade de nos submeter a concursos e seleções nacionais e internacionais e sermos aprovados”.

Maurício ressalta, ainda, a importância da formação no Canadá para a sua carreira. “É a primeira vez que saio do país na condição de professor para uma formação profissional. Com esta oportunidade, posso aprender mais o inglês, já que o curso acontece no Canadá. Além disso, posso conhecer e aprofundar mais o entendimento de outras culturas, outras realidades socioeconômicas e históricas. Posso contribuir e também receber experiências que vão agregar a meus conhecimentos e, dessa forma, repercutir isso na minha sociedade e na minha escola, com meus alunos. Enfim, estou podendo aprimorar mais meu inglês, aprender sobre novas práticas educacionais, trocar experiências com outros professores do Brasil e do Canadá”.

Formação pedagógica – Os conteúdos da formação pedagógica no Canadá se dividem em duas estruturas fundamentais. O primeiro objetiva a formação e a compreensão da Língua Inglesa, ou seja, leitura, escrita, fala e entendimento. O segundo módulo visa a apresentação, o estudo e a prática de novos métodos de ensino, tomando como referência a experiência canadense. “No Canadá, em média, 25% da sua população é composta de imigrantes, e isto oportuniza aos canadenses um contato significativo com

uma ampla gama de culturas. Tanto que é um país bastante progressista no respeito às diversidades, sejam elas étnicas, culturais, sociais, econômicas, de gênero e sexualidade, entre outras”, enfatiza o professor Maurício da Mota.

topo ↕

DIGORESTE - TEMPO REAL

Os seis números que resumem os seis meses da Educação na gestão Bolsonaro

Nos seis primeiros meses de governo de Jair Bolsonaro, poucos ministérios despertaram tanta polêmica e debate quanto o da Educação.

Citada pelo presidente como área que seria prioritária em sua gestão, a educação manteve-se sob os holofotes do país inteiro nos primeiros seis meses do governo: foi alvo de um corte bilionário de gastos públicos, o que motivou alguns dos maiores protestos populares de rua registrados neste primeiro semestre.

A redução no orçamento para a área não agradou. Pesquisa de opinião divulgada esta semana pela CNI/Ibope, na quinta-feira (27/6), aponta que o índice de desaprovação popular com as políticas educacionais de Bolsonaro subiu de 44% para 54% entre abril e junho, puxando para baixo a aprovação do governo como um todo. A educação, que antes era a segunda área mais bem avaliada da gestão, caiu para a quinta.

A seguir, a BBC News Brasil aponta seis números que relembram a trajetória do Ministério da Educação (MEC) nos primeiros seis meses de governo Bolsonaro: 2 ministros (e muitas trocas em cargos técnicos)

Abraham Weintraub é o segundo ministro a comandar o MEC desde o início do governo.

Antes dele, o titular da pasta era Ricardo Vélez Rodríguez, demitido em 8 de abril em meio disputas entre diferentes alas dentro do ministério – críticos diziam que o MEC estava dividido entre ideológicos ligados a Olavo de Carvalho, militares e técnicos – e depois de diversas medidas polêmicas do ministro.

As principais delas: Vélez havia pedido que escolas filmassem os alunos cantando o hino nacional, mas voltou atrás quando veio à tona que ele não tinha autorização parental para ISSO; ele também defendeu, em entrevista ao jornal Valor Econômico, revisar os livros didáticos para mudar a forma como eles retratam o golpe de 1964 e a ditadura militar

As trocas de cargos no MEC não ficaram restritas ao primeiro escalão: o Inep, instituto responsável pelo Enem e por diversas outras avaliações do ensino brasileiro, está em seu quarto presidente desde a posse do novo governo. A secretaria-executiva do ministério teve cinco nomes publicamente indicados ao posto.

Para muitos analistas de educação, isso favorece a paralisação de importantes programas do MEC, com potenciais prejuízos à já problemática educação brasileira. R\$ 5,8 bilhões contingenciados

A partir do final de abril, a atenção do país se voltou ao orçamento do MEC, a partir da declaração de Weintraub de que seriam cortadas as verbas de universidades federais que não tivessem desempenho satisfatório e promovessem “balbúrdia” nos campi.

Mais tarde, o corte foi estendido a todas universidades federais, inicialmente anunciado como 30% da verba total e, depois, 30% do orçamento discricionário (ou seja, de gastos não obrigatórios), o equivalente a mais de R\$ 1,5 bilhão.

Mas o contingenciamento se estendeu também a outros institutos federais de educação, à concessão de bolsas (veja mais abaixo) e até a programas ligados à educação básica, área considerada prioritária pelo próprio governo.

No total, segundo o MEC, estão contingenciados atualmente R\$ 5,8 bilhões do orçamento de áreas diversas da pasta.

Dados do Sistema Integrado de Administração Financeira do governo federal, obtidos pela BBC News Brasil com a ONG Contas Abertas, apontam que o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), por exemplo, teve congelado quase R\$ 1 bilhão, ou 21% de seu orçamento para 2019. O FNDE financia livros didáticos, transporte escolar e auxílio à formação de professores na educação básica, entre outras coisas.

Em vídeo que se tornou célebre, em 9 de maio, Weintraub e Bolsonaro usaram chocolates para explicar o bloqueio de recursos nas universidades. “A gente não está falando para a pessoa que a gente vai cortar. Deixa para comer (o chocolate) depois de setembro (após a reforma da Previdência)”, declarou o ministro.

3.474 bolsas cortadas

Na esteira do contingenciamento de gastos, a **Capex** (fundação vinculada ao MEC que concede bolsas de pós-graduação) anunciou em maio cortes em seu orçamento, o que gerou novas críticas da comunidade acadêmica, ante o grande impacto potencial da medida sobre a produção acadêmica do país.

Segundo a **Capex**, porém, todas as bolsas já concedidas serão mantidas, no Brasil e no exterior. A entidade afirma ter feito um “bloqueio preventivo” de 3.474 bolsas que ainda não haviam sido concedidas para estudantes.

2 protestos populares pela educação (e polêmicas nas redes sociais)

Os cortes de gastos serviram de gatilho para mobilizações populares pela educação, que levaram milhares de pessoas às ruas do país em duas ocasiões: 15 de maio e 30 de maio.

Nas duas ocasiões, as reações do governo foram polêmicas.

Em 15 de maio, Bolsonaro chamou os manifestantes de “idiotas úteis” e afirmou que a maioria deles eram militantes.

“Não sabem a fórmula da água. São uns idiotas úteis, uns imbecis, sendo usados como massa de manobra de uma minoria espertalhona que compõe o núcleo de muitas universidades federais no Brasil”, declarou o presidente.

Em entrevista posterior, ele afirmou que exagerou ao chamá-los de “idiotas”: “O certo é (que são) inocentes úteis. São garotos inocentes, nem sabiam o que estavam fazendo lá”.

Na segunda manifestação, a polêmica veio de um comunicado do MEC, de 30 de maio, afirmando que “professores, servidores, funcionários, alunos, pais e responsáveis não são autorizados a divulgar e estimular protestos durante o horário e no ambiente escolar”.

Em resposta, o Ministério Público Federal pediu uma retratação pública do MEC e recomendou que o ministério “se abstenha de cercear a liberdade dos professores, servidores, estudantes, pais e responsáveis pela prática de manifestação livre de ideias e divulgação de pensamento”.

O MEC afirmou que sua nota inicial “respeita fielmente a Constituição e tem o propósito de alertar para o eventual uso indevido de instituições públicas fora de suas finalidades legais para atender interesse ou ideologia pessoal”.

Além desses dois protestos, a greve geral realizada em 14 de junho também teve como uma de suas bandeiras a crítica aos cortes na educação.

Por fim, as manifestações do ministro Weintraub nas redes sociais também chamam a atenção. Numa das mais famosas, ele apareceu com um guarda-chuva para dizer que “choviam fake news” sobre as verbas do MEC para a reconstrução do Museu Nacional.

Algumas postagens mais recentes, porém, foram mais polêmicas. Ao comentar o caso do oficial da FAB (Força Aérea Brasileira) detido na Espanha pelo transporte de 39 kg de cocaína, ele escreveu: “No passado o avião presidencial já transportou drogas em maior quantidade. Alguém sabe o peso do Lula ou da Dilma?”, ao que o PT respondeu que pretende processar o ministro.

Sobre o mesmo tema, Weintraub escreveu: “Tranquilizo os ‘guerreiros’ do PT e de seus acepipes: o responsável pelos 39 kg de cocaína NADA tem a ver com o Governo Bolsonaro. Ele irá para a cadeia e ninguém de nosso lado defenderá o criminoso. Vocês continuam com a exclusividade de serem amigos de traficantes como as FARC.” O curioso, nesse caso, é o uso da palavra “acepipes”, que quer dizer “petiscos”. A suposição é que Weintraub quisesse dizer “adeptos” ou “asseclas”.

4 temas quentes

A falência, no início de abril, da gráfica que imprimiria as provas do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) e o troca-troca no comando do Inep (órgão responsável pelo exame) suscitaram dúvidas quanto a se será possível cumprir o calendário da prova, para a qual há mais de 5 milhões de estudantes inscritos.

Como o Enem requer um forte esquema de segurança e logística, sua impressão tem de ocorrer com meses de antecedência.

Em 21 de maio, o MEC anunciou contrato com a gráfica Valid para imprimir a prova e afirmou que o calendário dos exames está mantido. “Como anunciado, o Enem 2019 será aplicado nos dias 3 e 10 de novembro”, declarou Weintraub. “Os participantes podem ficar tranquilos porque todas as datas serão cumpridas. A prova está sendo preparada e a gráfica, de segurança máxima, está garantida.”

No Twitter, Weintraub falou que “é mentira que o Enem esteja sob risco”. “O Enem

está garantido. Continue estudando”, afirmou.

Fundeb precisará ser votado no Plenário da Câmara, em dois turnos

A realização do Enem é um entre ao menos quatro temas urgentes a serem enfrentados pelos dirigentes da educação brasileira neste ano de 2019.

Outro é o Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação), que é a fonte da maioria dos recursos que financiam a educação básica pública do país.

O fundo tem cerca de R\$ 150 bilhões por ano, vindos de impostos como o ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e de transferências federais obrigatórias pela Constituição. O problema é que, por lei, o Fundeb expira no ano que vem, deixando uma grande incógnita sobre qual será o mecanismo de financiamento da educação a partir de 2020.

Há movimentações no Congresso para tentar aprovar uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC) que torne o Fundeb permanente, mas o tempo é curto: PECs exigem votação em dois turnos no Plenário da Câmara dos Deputados, com os votos de ao menos 3/5 dos deputados.

Do lado do governo, o ministro Weintraub já se mostrou favorável a aumentar o aporte da União ao Fundeb (hoje, 10% dos recursos do fundo vêm do governo federal), atendendo uma reivindicação de agentes da educação pública. “Sou a favor de aumentar os recursos, mas também de cobrar algumas metas”, declarou o ministro em 22 de maio.

Por fim, outras duas sigla em debate atualmente na educação são estas: BNCC e PNE.

A primeira se refere à Base Nacional Comum Curricular, documento que definiu as aprendizagens consideradas essenciais para a educação infantil e o ensino fundamental de todas as escolas públicas e privadas do país. O documento foi homologado pelo MEC (ainda sob o governo de Michel Temer) em dezembro de 2017 e agora precisa ser colocado em prática. O desafio é ainda maior na etapa do ensino médio, que conta com uma Base Curricular específica (aprovada só em 2018), a qual caminha a passos lentos, segundo especialistas ouvidos pela BBC News Brasil.

E a segunda sigla – PNE – se refere ao Plano Nacional de Educação, lei aprovada pelo Congresso em 2014 com 20 metas para a educação do país a serem cumpridas em uma década, até 2024. Chegamos neste ano à metade desse percurso sem que a grande maioria das metas tenha sido cumprida – e a avaliação de especialistas é que praticamente já não há tempo hábil para cumprir muitas delas.

Alfabetização na idade certa ainda é um desafio para o país

1 nova secretaria-chave

Uma das primeiras medidas do governo Bolsonaro no MEC foi a criação de uma secretaria de alfabetização, em meio a um rearranjo no ministério que levou à extinção de outra secretaria, voltada à promoção da inclusão social na educação.

A nova secretaria de alfabetização está sob o comando de Carlos Nadalim, que foi aluno de Olavo de Carvalho e é crítico de Paulo Freire. A subpasta entrou em uma polêmica

em torno de método de alfabetização, diante da sinalização de que o método fônico seria privilegiado em detrimento de outros – o que gerou crítica de especialistas.

O fato é que o problema da alfabetização ainda é crucial no país: cerca de um terço das crianças brasileiras não saem plenamente alfabetizadas do terceiro ano do ensino fundamental.

E, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o Brasil ainda tem 11,3 milhões de pessoas de 15 anos ou mais que são analfabetas – o equivalente a 6,8% da população..

topo ↕

ACRE AO VIVO - NOTÍCIAS

Por falta de verba, edital para novas bolsas de doutorado é suspenso

Por falta de recursos, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) anunciou a suspensão da concessão de novas bolsas de pesquisa até 30 de setembro. Apesar de ter colocado uma perspectiva de reavaliação ainda para este ano, o órgão diz que o orçamento previsto para 2019 é insuficiente até mesmo para pagar as bolsas que já estão em vigência.

O edital interrompido foi lançado em junho do ano passado e previa duas chamadas de selecionadas, uma no início e outra no meio deste ano. No total, estava prevista a liberação de R\$ 60 milhões para alunos de pós-graduação atuarem em pesquisas no Brasil e em outros países. A maioria das bolsas é destinada para a modalidade de doutorado-sanduíche, em que o pesquisador faz seu curso em mais de uma instituição.

O primeiro chamamento de selecionados, feito no início do ano, representou um total de R\$ 51 milhões em bolsas aprovadas para 781 projetos - cada um tem um valor de bolsa diferente. Para o segundo semestre, então, estaria previsto a liberação de R\$ 9 milhões em novas bolsas - apesar de o conselho historicamente conseguir complementação de recursos em relação ao orçamento original. Para este ano, no entanto, afirma que "é preciso aguardar a situação orçamentária".

A suspensão até o fim de setembro tem como expectativa a liberação de um crédito suplementar para o órgão. Diferentemente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** que cortou bolsas em função do contingenciamento de recursos, o CNPq já tinha para este ano um orçamento inicial considerado deficitário. O orçamento aprovado para 2019 não é suficiente nem ao menos para garantir as bolsas que já estão em andamento depois de setembro.

O CNPq vem sofrendo sucessivos cortes desde 2016, quando o orçamento que era de R\$ 1,15 bilhão passou para R\$ 784 milhões neste ano. Desde agosto do ano passado, quando foi definido o orçamento para 2019, os dirigentes do conselho já alertavam que a quantidade de recursos iria praticamente zerar seus investimentos em pesquisa.

Em abril, o presidente do conselho, João Luiz Filgueiras de Azevedo, afirmou que o orçamento só dava para pagar bolsas até setembro. Por causa disso, suspendeu o edital para não aumentar a folha de pagamento que já não estará coberta por recursos atualmente previstos.

A solução para o CNPq reabrir esse edital e conseguir pagar todas as bolsas é, segundo

a assessoria do conselho, a abertura de um crédito suplementar.

Para isso, o governo federal deveria aprovar um projeto de lei na Câmara Federal para poder destinar mais recursos do que a Lei de Orçamento Anual (LOA) prevê.

topo ↕

AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

Desafios da pós-graduação

Propor novo modelo de avaliação de programas está entre os planos traçados

Assumir a presidência de uma agência do porte e dimensão da **Capes**, fundação pública vinculada ao Ministério da Educação, é um enorme desafio.

Sob a nossa responsabilidade está grande parte do financiamento, por meio de fomentos, bolsas e acesso a periódicos mundiais, e o credenciamento e a avaliação do sistema de pós-graduação stricto sensu do país, com quase 300 mil alunos em mais de 6,6 mil cursos de mestrado e doutorado.

Somam-se a isso a coordenação de um sistema de educação a distância e uma série de programas de formação de professores da educação básica. A **Capes** mantém atualmente cerca de 200 mil bolsas na pós-graduação e na formação de professores da educação básica.

Atender às expectativas de milhares de bolsistas e, ao mesmo tempo, reorientar metas de modo a melhorar alguns processos e reforçar outros, como a internacionalização das nossas universidades e a formação de professores da educação básica, são apenas alguns exemplos da nossa missão.

Nos primeiros seis meses deste ano, conseguimos definir as principais linhas de atuação, trabalhando a melhoria da avaliação, que era um ponto cobrado há muito tempo; nesta linha trouxemos diversas inovações à atividade.

Nesse tempo, elaboramos um plano, com cronograma bem definido, e revisamos o modelo de fomento. Reforçamos a área internacional, com o objetivo de ampliar a inserção internacional de nossos pesquisadores e viabilizar trabalhos em conjunto com os grupos internacionais mais relevantes.

Paralelamente, estabelecemos que a educação básica também é uma prioridade; lançamos o programa Ciência nas Escolas, em conjunto com o CNPq; apoiamos o MEC no desenvolvimento da Política Nacional de Alfabetização; lançamos novos editais para formação de professores da educação básica nos Estados Unidos, Irlanda e Canadá. Somos o elo central da formação de professores no Ministério da Educação e estamos trabalhando com novos editais para 2020 com foco nas necessidades específicas do Plano Nacional de Educação.

Pela primeira vez, na avaliação quadrienal, pontuaremos melhor as universidades e instituições que fazem a autoavaliação e o planejamento estratégico. Isto é de uma importância enorme, pois as universidades estão imbuídas de, ao trazer seus programas à **Capes**, apresentar propostas que inovem na formação de recursos humanos.

Vamos implementar o Qualis Referência com foco em impacto e relevância nessa avaliação de meio-termo, agilizando e flexibilizando os nossos processos, além de

permitir e incentivar a multidisciplinaridade.

Até o final do ano, pretendemos propor um novo modelo de avaliação multidimensional para a próxima avaliação quadrienal, o que ajudará a compreender melhor os programas de pós-graduação do Brasil, em função de suas diversas dimensões como internacionalização, transferência de conhecimento ao setor produtivo, formação de recursos humanos e impacto econômico.

Iniciaremos, ainda neste ano, a atividade da comissão que produzirá o novo Plano Nacional de Pós-Graduação, para o período de 2021 a 2030. Com isso, trabalharemos junto com a sociedade, definiremos quais são os temas prioritários e estratégicos para o país e como as instituições de ensino superior podem oferecer propostas alinhadas com o que se espera.

Temos ainda o grande desafio de aproximar as universidades do setor produtivo, trabalhando em sintonia com a indústria. Além do mestrado profissional que já existe de longa data, inauguramos neste ano os primeiros cursos de doutorado profissional. São cerca de 30 e estimamos que, em quatro anos, sejam pelo menos cem. Esse modelo de doutorado forma exatamente quem já está na indústria, com financiamento da própria indústria ou do mercado. É mais uma maneira da **Capes** incentivar a aproximação com o setor produtivo.

Com a nova abertura de propostas de cursos novos, a **Capes** abre de forma inédita neste ano a possibilidade de apresentação de propostas de mestrados a distância, permitindo a modalidade no país, que já é empregada em vários países, com grande sucesso. Revisamos a portaria de forma a exigir qualificação mínima para as proponentes.

Acredito que para superarmos o desafio da melhoria na educação, precisamos nos atentar a três metas: qualidade, eficiência e produtividade.

A qualidade é importante porque uma ampla formação de recursos de alto nível será essencial para alavancar o Brasil mundialmente como um player de desenvolvimento tecnológico, econômico e social.

A eficiência é o mecanismo para fazermos mais com menos, ou seja, identificando melhorias contínuas e processos inteligentes de alocação de recursos em todo o país, sempre com base na meritocracia.

E a produtividade será o resultado de todas as nossas ações conjuntas com as instituições de ensino superior, com responsabilidade, planejamento estratégico e trabalho consistente voltado para o país.

Anderson Correia

Presidente da **Capes**, ex-reitor do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA)

[topo](#) ↕

ALAGOAS ALERTA - TEMPO REAL

Por falta de verba, edital para novas bolsas de doutorado é suspenso

Por falta de recursos, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) anunciou a suspensão da concessão de novas bolsas de pesquisa até 30 de setembro. Apesar de ter colocado uma perspectiva de reavaliação ainda para

este ano, o órgão diz que o orçamento previsto para 2019 é insuficiente até mesmo para pagar as bolsas que já estão em vigência.

O edital interrompido foi lançado em junho do ano passado e previa duas chamadas de selecionadas, uma no início e outra no meio deste ano. No total, estava prevista a liberação de R\$ 60 milhões para alunos de pós-graduação atuarem em pesquisas no Brasil e em outros países. A maioria das bolsas é destinada para a modalidade de doutorado-sanduiche, em que o pesquisador faz seu curso em mais de uma instituição.

O primeiro chamamento de selecionados, feito no início do ano, representou um total de R\$ 51 milhões em bolsas aprovadas para 781 projetos - cada um tem um valor de bolsa diferente. Para o segundo semestre, então, estaria previsto a liberação de R\$ 9 milhões em novas bolsas - apesar de o conselho historicamente conseguir complementação de recursos em relação ao orçamento original. Para este ano, no entanto, afirma que "é preciso aguardar a situação orçamentária".

A suspensão até o fim de setembro tem como expectativa a liberação de um crédito suplementar para o órgão. Diferentemente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** que corta bolsas em função do contingenciamento de recursos, o CNPq já tinha para este ano um orçamento inicial considerado deficitário. O orçamento aprovado para 2019 não é suficiente nem ao menos para garantir as bolsas que já estão em andamento depois de setembro.

O CNPq vem sofrendo sucessivos cortes desde 2016, quando o orçamento que era de R\$ 1,15 bilhão passou para R\$ 784 milhões neste ano. Desde agosto do ano passado, quando foi definido o orçamento para 2019, os dirigentes do conselho já alertavam que a quantidade de recursos iria praticamente zerar seus investimentos em pesquisa.

Em abril, o presidente do conselho, João Luiz Filgueiras de Azevedo, afirmou que o orçamento só dava para pagar bolsas até setembro. Por causa disso, suspendeu o edital para não aumentar a folha de pagamento que já não estará coberta por recursos atualmente previstos.

A solução para o CNPq reabrir esse edital e conseguir pagar todas as bolsas é, segundo a assessoria do conselho, a abertura de um crédito suplementar.

Para isso, o governo federal deveria aprovar um projeto de lei na Câmara Federal para poder destinar mais recursos do que a Lei de Orçamento Anual (LOA) prevê.

[topo](#)

A TARDE ON LINE - TEMPO REAL

Sem verba, CNPq suspende novas bolsas

Em São Paulo

Por falta de recursos, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), anunciou a suspensão da concessão de novas bolsas de pesquisa enquanto o governo federal não liberar crédito suplementar. Apesar de afirmar que deve reavaliar a decisão de suspensão no fim de setembro, o órgão diz que o orçamento previsto para 2019 é insuficiente até mesmo para pagar as 84 mil bolsas que já estão em vigência.

O edital interrompido foi lançado em junho do ano passado e previa duas chamadas de pesquisadores selecionados, uma no início e outra no meio deste ano. No total, estava prevista a liberação de R\$ 60 milhões para doutorandos, pós-doutorandos e professores visitantes. Esse edital é um dos mais importantes para quem tenta o doutorado-sanduíche, em que o pesquisador desenvolve sua pesquisa em mais de uma instituição de ensino.

O primeiro chamamento de selecionados, feito no início do ano, representou um total de R\$ 51 milhões em bolsas aprovadas para 781 projetos, sendo 142 para o desenvolvimento de pesquisa no exterior.

Para o segundo semestre, então, estaria prevista a liberação de R\$ 9 milhões em novas bolsas - apesar de o Conselho historicamente conseguir complementação de recursos maior que o orçamento previsto originalmente. Para este ano, no entanto, afirma que "é preciso aguardar a situação orçamentária".

A suspensão até o fim de setembro tem como expectativa a liberação de um crédito suplementar - o ministro pediu ao governo federal uma suplementação de R\$ 310 milhões, valor que seria necessário para pagar as 84 mil bolsas em vigência.

O CNPq e a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, esta ligada ao Ministério da Educação (MEC), são as principais financiadoras da Ciência no Brasil. Em maio, a **Capes** já havia anunciado o corte de mais de 6 mil bolsas de pesquisa - no caso, a suspensão ocorreu em função do contingenciamento de recursos. Já o CNPq, desde o início do ano, sabia e alertava o governo que o orçamento é insuficiente para manter as bolsas e os compromissos assumidos.

Exemplo

A suspensão, mesmo que temporária, já impossibilitou Rodrigo Carvalho, de 39 anos, de fazer o pós-doutorado em Filosofia para o qual foi aprovado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O programa tem início em setembro, quando ainda não vai ter garantia de bolsa.

"Não posso me mudar de Estado, sem ter certeza de que vou ter bolsa. Como vou me manter? Pós-doutorado é pesquisa de ponta, exige dedicação integral. Não é possível trabalhar em outra área e fazer ciência de alto nível ao mesmo tempo", disse ele, que é de Sumaré (SP) e faz pesquisa na área de filosofia aristotélica.

O CNPq vem sofrendo sucessivos cortes desde 2014 e o orçamento que era de R\$ 1,3 bilhão passou para R\$ 784 milhões neste ano. Desde agosto do ano passado, quando foi definido o orçamento para 2019, os dirigentes do conselho já alertavam que a quantidade de recursos iria praticamente zerar seus investimentos em pesquisa.

A suspensão de novas bolsas vai na contramão de discurso e promessas do MEC para o ensino superior. Apresentado na semana passada, o programa Future-se, que pretende trazer recursos privados para as universidades federais, tem como um dos objetivos promover a internacionalização das instituições para melhorar a qualidade. O ministro Abraham Weintraub diz que quer trazer professores "de universidades estrangeiras de ponta" para dar aula no País.

Dentre os programas que tiveram a bolsa suspensa pelo CNPq está, por exemplo, o de professores viajantes. Essa ação permite ao pesquisador brasileiro ou estrangeiro, "de reconhecida liderança científica ou tecnológica", colaborar com pesquisas em instituição diferente da qual é contratado. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

BAHIA ECONOMICA - TEMPO REAL POR FALTA DE VERBA, EDITAL PARA BOLSAS DO CNPQ SÃO SUSPENSAS

Por falta de recursos, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) anunciou a suspensão da concessão de novas bolsas de pesquisa até 30 de setembro. Apesar de ter colocado uma perspectiva de reavaliação ainda para este ano, o órgão diz que o orçamento previsto para 2019 é insuficiente até mesmo para pagar as bolsas que já estão em vigência. O edital interrompido foi lançado em junho do ano passado e previa duas chamadas de selecionadas, uma no início e outra no meio deste ano. No total, estava prevista a liberação de R\$ 60 milhões para alunos de pós-graduação atuarem em pesquisas no Brasil e em outros países. A maioria das bolsas é destinada para a modalidade de doutorado-sanduíche, em que o pesquisador faz seu curso em mais de uma instituição.

O primeiro chamamento de selecionados, feito no início do ano, representou um total de R\$ 51 milhões em bolsas aprovadas para 781 projetos – cada um tem um valor de bolsa diferente. Para o segundo semestre, então, estaria previsto a liberação de R\$ 9 milhões em novas bolsas – apesar de o conselho historicamente conseguir complementação de recursos em relação ao orçamento original. Para este ano, no entanto, afirma que “é preciso aguardar a situação orçamentária”. A suspensão até o fim de setembro tem como expectativa a liberação de um crédito suplementar para o órgão. Diferentemente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** que cortou bolsas em função do contingenciamento de recursos, o CNPq já tinha para este ano um orçamento inicial considerado deficitário. O orçamento aprovado para 2019 não é suficiente nem ao menos para garantir as bolsas que já estão em andamento depois de setembro.

O CNPq vem sofrendo sucessivos cortes desde 2016, quando o orçamento que era de R\$ 1,15 bilhão passou para R\$ 784 milhões neste ano. Desde agosto do ano passado, quando foi definido o orçamento para 2019, os dirigentes do conselho já alertavam que a quantidade de recursos iria praticamente zerar seus investimentos em pesquisa. Em abril, o presidente do conselho, João Luiz Filgueiras de Azevedo, afirmou que o orçamento só dava para pagar bolsas até setembro. Por causa disso, suspendeu o edital para não aumentar a folha de pagamento que já não estará coberta por recursos atualmente previstos.

A solução para o CNPq reabrir esse edital e conseguir pagar todas as bolsas é, segundo a assessoria do conselho, a abertura de um crédito suplementar. Para isso, o governo federal deveria aprovar um projeto de lei na Câmara Federal para poder destinar mais recursos do que a Lei de Orçamento Anual (LOA) prevê.

topo ↕

BAND - TEMPO REAL Sem verba, CNPq suspende novas bolsas

Por falta de recursos, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), anunciou a suspensão da concessão de novas bolsas de pesquisa enquanto o governo federal não liberar crédito suplementar. Apesar de afirmar que deve reavaliar a decisão de suspensão no fim de setembro, o órgão diz que o orçamento previsto para 2019 é insuficiente até mesmo para pagar as 84 mil bolsas que já estão em vigência.

O edital interrompido foi lançado em junho do ano passado e previa duas chamadas de pesquisadores selecionados, uma no início e outra no meio deste ano. No total, estava prevista a liberação de R\$ 60 milhões para doutorandos, pós-doutorandos e professores visitantes. Esse edital é um dos mais importantes para quem tenta o doutorado-sanduíche, em que o pesquisador desenvolve sua pesquisa em mais de uma instituição de ensino.

O primeiro chamamento de selecionados, feito no início do ano, representou um total de R\$ 51 milhões em bolsas aprovadas para 781 projetos, sendo 142 para o desenvolvimento de pesquisa no exterior.

Para o segundo semestre, então, estaria prevista a liberação de R\$ 9 milhões em novas bolsas - apesar de o Conselho historicamente conseguir complementação de recursos maior que o orçamento previsto originalmente. Para este ano, no entanto, afirma que "é preciso aguardar a situação orçamentária".

A suspensão até o fim de setembro tem como expectativa a liberação de um crédito suplementar - o ministro pediu ao governo federal uma suplementação de R\$ 310 milhões, valor que seria necessário para pagar as 84 mil bolsas em vigência.

O CNPq e a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, esta ligada ao Ministério da Educação (MEC), são as principais financiadoras da Ciência no Brasil. Em maio, a **Capes** já havia anunciado o corte de mais de 6 mil bolsas de pesquisa - no caso, a suspensão ocorreu em função do contingenciamento de recursos. Já o CNPq, desde o início do ano, sabia e alertava o governo que o orçamento é insuficiente para manter as bolsas e os compromissos assumidos.

Exemplo

A suspensão, mesmo que temporária, já impossibilitou Rodrigo Carvalho, de 39 anos, de fazer o pós-doutorado em Filosofia para o qual foi aprovado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O programa tem início em setembro, quando ainda não vai ter garantia de bolsa.

"Não posso me mudar de Estado, sem ter certeza de que vou ter bolsa. Como vou me manter? Pós-doutorado é pesquisa de ponta, exige dedicação integral. Não é possível trabalhar em outra área e fazer ciência de alto nível ao mesmo tempo", disse ele, que é de Sumaré (SP) e faz pesquisa na área de filosofia aristotélica.

O CNPq vem sofrendo sucessivos cortes desde 2014 e o orçamento que era de R\$ 1,3 bilhão passou para R\$ 784 milhões neste ano. Desde agosto do ano passado, quando foi definido o orçamento para 2019, os dirigentes do conselho já alertavam que a

quantidade de recursos iria praticamente zerar seus investimentos em pesquisa.

A suspensão de novas bolsas vai na contramão de discurso e promessas do MEC para o ensino superior. Apresentado na semana passada, o programa Future-se, que pretende trazer recursos privados para as universidades federais, tem como um dos objetivos promover a internacionalização das instituições para melhorar a qualidade. O ministro Abraham Weintraub diz que quer trazer professores "de universidades estrangeiras de ponta" para dar aula no País.

Dentre os programas que tiveram a bolsa suspensa pelo CNPq está, por exemplo, o de professores viajantes. Essa ação permite ao pesquisador brasileiro ou estrangeiro, "de reconhecida liderança científica ou tecnológica", colaborar com pesquisas em instituição diferente da qual é contratado. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

BEM PARANÁ - TEMPO REAL

Sem verba, CNPq suspende novas bolsas

Em São Paulo

Por falta de recursos, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), anunciou a suspensão da concessão de novas bolsas de pesquisa enquanto o governo federal não liberar crédito suplementar. Apesar de afirmar que deve reavaliar a decisão de suspensão no fim de setembro, o órgão diz que o orçamento previsto para 2019 é insuficiente até mesmo para pagar as 84 mil bolsas que já estão em vigência.

O edital interrompido foi lançado em junho do ano passado e previa duas chamadas de pesquisadores selecionados, uma no início e outra no meio deste ano. No total, estava prevista a liberação de R\$ 60 milhões para doutorandos, pós-doutorandos e professores visitantes. Esse edital é um dos mais importantes para quem tenta o doutorado-sanduíche, em que o pesquisador desenvolve sua pesquisa em mais de uma instituição de ensino.

O primeiro chamamento de selecionados, feito no início do ano, representou um total de R\$ 51 milhões em bolsas aprovadas para 781 projetos, sendo 142 para o desenvolvimento de pesquisa no exterior.

Para o segundo semestre, então, estaria prevista a liberação de R\$ 9 milhões em novas bolsas - apesar de o Conselho historicamente conseguir complementação de recursos maior que o orçamento previsto originalmente. Para este ano, no entanto, afirma que "é preciso aguardar a situação orçamentária".

A suspensão até o fim de setembro tem como expectativa a liberação de um crédito suplementar - o ministro pediu ao governo federal uma suplementação de R\$ 310 milhões, valor que seria necessário para pagar as 84 mil bolsas em vigência.

O CNPq e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível

Superior (Capes), esta ligada ao Ministério da Educação (MEC), são as principais financiadoras da Ciência no Brasil. Em maio, a **Capes** já havia anunciado o corte de mais de 6 mil bolsas de pesquisa - no caso, a suspensão ocorreu em função do

contingenciamento de recursos. Já o CNPq, desde o início do ano, sabia e alertava o governo que o orçamento é insuficiente para manter as bolsas e os compromissos assumidos.

Exemplo

A suspensão, mesmo que temporária, já impossibilitou Rodrigo Carvalho, de 39 anos, de fazer o pós-doutorado em Filosofia para o qual foi aprovado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O programa tem início em setembro, quando ainda não vai ter garantia de bolsa.

"Não posso me mudar de Estado, sem ter certeza de que vou ter bolsa. Como vou me manter? Pós-doutorado é pesquisa de ponta, exige dedicação integral. Não é possível trabalhar em outra área e fazer ciência de alto nível ao mesmo tempo", disse ele, que é de Sumaré (SP) e faz pesquisa na área de filosofia aristotélica.

O CNPq vem sofrendo sucessivos cortes desde 2014 e o orçamento que era de R\$ 1,3 bilhão passou para R\$ 784 milhões neste ano. Desde agosto do ano passado, quando foi definido o orçamento para 2019, os dirigentes do conselho já alertavam que a quantidade de recursos iria praticamente zerar seus investimentos em pesquisa.

A suspensão de novas bolsas vai na contramão de discurso e promessas do MEC para o ensino superior. Apresentado na semana passada, o programa Future-se, que pretende trazer recursos privados para as universidades federais, tem como um dos objetivos promover a internacionalização das instituições para melhorar a qualidade. O ministro Abraham Weintraub diz que quer trazer professores "de universidades estrangeiras de ponta" para dar aula no País.

Dentre os programas que tiveram a bolsa suspensa pelo CNPq está, por exemplo, o de professores viajantes. Essa ação permite ao pesquisador brasileiro ou estrangeiro, "de reconhecida liderança científica ou tecnológica", colaborar com pesquisas em instituição diferente da qual é contratado. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

BOL NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Sem verba, CNPq suspende novas bolsas

Em São Paulo

Por falta de recursos, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), anunciou a suspensão da concessão de novas bolsas de pesquisa enquanto o governo federal não liberar crédito suplementar. Apesar de afirmar que deve reavaliar a decisão de suspensão no fim de setembro, o órgão diz que o orçamento previsto para 2019 é insuficiente até mesmo para pagar as 84 mil bolsas que já estão em vigência.

O edital interrompido foi lançado em junho do ano passado e previa duas chamadas de pesquisadores selecionados, uma no início e outra no meio deste ano. No total, estava prevista a liberação de R\$ 60 milhões para doutorandos, pós-doutorandos e professores visitantes. Esse edital é um dos mais importantes para quem tenta o doutorado-sanduíche, em que o pesquisador desenvolve sua pesquisa em mais de uma instituição de ensino.

O primeiro chamamento de selecionados, feito no início do ano, representou um total de R\$ 51 milhões em bolsas aprovadas para 781 projetos, sendo 142 para o desenvolvimento de pesquisa no exterior.

Para o segundo semestre, então, estaria prevista a liberação de R\$ 9 milhões em novas bolsas - apesar de o Conselho historicamente conseguir complementação de recursos maior que o orçamento previsto originalmente. Para este ano, no entanto, afirma que "é preciso aguardar a situação orçamentária".

A suspensão até o fim de setembro tem como expectativa a liberação de um crédito suplementar - o ministro pediu ao governo federal uma suplementação de R\$ 310 milhões, valor que seria necessário para pagar as 84 mil bolsas em vigência.

O CNPq e a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, esta ligada ao Ministério da Educação (MEC), são as principais financiadoras da Ciência no Brasil. Em maio, a **Capes** já havia anunciado o corte de mais de 6 mil bolsas de pesquisa - no caso, a suspensão ocorreu em função do contingenciamento de recursos. Já o CNPq, desde o início do ano, sabia e alertava o governo que o orçamento é insuficiente para manter as bolsas e os compromissos assumidos.

Exemplo

A suspensão, mesmo que temporária, já impossibilitou Rodrigo Carvalho, de 39 anos, de fazer o pós-doutorado em Filosofia para o qual foi aprovado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O programa tem início em setembro, quando ainda não vai ter garantia de bolsa.

"Não posso me mudar de Estado, sem ter certeza de que vou ter bolsa. Como vou me manter? Pós-doutorado é pesquisa de ponta, exige dedicação integral. Não é possível trabalhar em outra área e fazer ciência de alto nível ao mesmo tempo", disse ele, que é de Sumaré (SP) e faz pesquisa na área de filosofia aristotélica.

O CNPq vem sofrendo sucessivos cortes desde 2014 e o orçamento que era de R\$ 1,3 bilhão passou para R\$ 784 milhões neste ano. Desde agosto do ano passado, quando foi definido o orçamento para 2019, os dirigentes do conselho já alertavam que a quantidade de recursos iria praticamente zerar seus investimentos em pesquisa.

A suspensão de novas bolsas vai na contramão de discurso e promessas do MEC para o ensino superior. Apresentado na semana passada, o programa Future-se, que pretende trazer recursos privados para as universidades federais, tem como um dos objetivos promover a internacionalização das instituições para melhorar a qualidade. O ministro Abraham Weintraub diz que quer trazer professores "de universidades estrangeiras de ponta" para dar aula no País.

Dentre os programas que tiveram a bolsa suspensa pelo CNPq está, por exemplo, o de professores viajantes. Essa ação permite ao pesquisador brasileiro ou estrangeiro, "de reconhecida liderança científica ou tecnológica", colaborar com pesquisas em instituição diferente da qual é contratado. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

CIDADE VERDE - TEMPO REAL

Sem verba, CNPq suspende novas bolsas

Em São Paulo

Por falta de recursos, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), anunciou a suspensão da concessão de novas bolsas de pesquisa enquanto o governo federal não liberar crédito suplementar. Apesar de afirmar que deve reavaliar a decisão de suspensão no fim de setembro, o órgão diz que o orçamento previsto para 2019 é insuficiente até mesmo para pagar as 84 mil bolsas que já estão em vigência.

O edital interrompido foi lançado em junho do ano passado e previa duas chamadas de pesquisadores selecionados, uma no início e outra no meio deste ano. No total, estava prevista a liberação de R\$ 60 milhões para doutorandos, pós-doutorandos e professores visitantes. Esse edital é um dos mais importantes para quem tenta o doutorado-sanduíche, em que o pesquisador desenvolve sua pesquisa em mais de uma instituição de ensino.

O primeiro chamamento de selecionados, feito no início do ano, representou um total de R\$ 51 milhões em bolsas aprovadas para 781 projetos, sendo 142 para o desenvolvimento de pesquisa no exterior.

Para o segundo semestre, então, estaria prevista a liberação de R\$ 9 milhões em novas bolsas - apesar de o Conselho historicamente conseguir complementação de recursos maior que o orçamento previsto originalmente. Para este ano, no entanto, afirma que "é preciso aguardar a situação orçamentária".

A suspensão até o fim de setembro tem como expectativa a liberação de um crédito suplementar - o ministro pediu ao governo federal uma suplementação de R\$ 310 milhões, valor que seria necessário para pagar as 84 mil bolsas em vigência.

O CNPq e a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, esta ligada ao Ministério da Educação (MEC), são as principais financiadoras da Ciência no Brasil. Em maio, a **Capes** já havia anunciado o corte de mais de 6 mil bolsas de pesquisa - no caso, a suspensão ocorreu em função do contingenciamento de recursos. Já o CNPq, desde o início do ano, sabia e alertava o governo que o orçamento é insuficiente para manter as bolsas e os compromissos assumidos.

Exemplo

A suspensão, mesmo que temporária, já impossibilitou Rodrigo Carvalho, de 39 anos, de fazer o pós-doutorado em Filosofia para o qual foi aprovado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O programa tem início em setembro, quando ainda não vai ter garantia de bolsa.

"Não posso me mudar de Estado, sem ter certeza de que vou ter bolsa. Como vou me manter? Pós-doutorado é pesquisa de ponta, exige dedicação integral. Não é possível trabalhar em outra área e fazer ciência de alto nível ao mesmo tempo", disse ele, que é de Sumaré (SP) e faz pesquisa na área de filosofia aristotélica.

O CNPq vem sofrendo sucessivos cortes desde 2014 e o orçamento que era de R\$ 1,3 bilhão passou para R\$ 784 milhões neste ano. Desde agosto do ano passado, quando foi definido o orçamento para 2019, os dirigentes do conselho já alertavam que a quantidade de recursos iria praticamente zerar seus investimentos em pesquisa.

A suspensão de novas bolsas vai na contramão de discurso e promessas do MEC para o ensino superior. Apresentado na semana passada, o programa Future-se, que pretende trazer recursos privados para as universidades federais, tem como um dos objetivos promover a internacionalização das instituições para melhorar a qualidade. O ministro Abraham Weintraub diz que quer trazer professores "de universidades estrangeiras de ponta" para dar aula no País.

Dentre os programas que tiveram a bolsa suspensa pelo CNPq está, por exemplo, o de professores viajantes. Essa ação permite ao pesquisador brasileiro ou estrangeiro, "de reconhecida liderança científica ou tecnológica", colaborar com pesquisas em instituição diferente da qual é contratado. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

DIÁRIO DO GRANDE ABC - SP - TEMPO REAL

Sem verba, CNPq suspende novas bolsas

Em São Paulo

Por falta de recursos, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), anunciou a suspensão da concessão de novas bolsas de pesquisa enquanto o governo federal não liberar crédito suplementar. Apesar de afirmar que deve reavaliar a decisão de suspensão no fim de setembro, o órgão diz que o orçamento previsto para 2019 é insuficiente até mesmo para pagar as 84 mil bolsas que já estão em vigência.

O edital interrompido foi lançado em junho do ano passado e previa duas chamadas de pesquisadores selecionados, uma no início e outra no meio deste ano. No total, estava prevista a liberação de R\$ 60 milhões para doutorandos, pós-doutorandos e professores visitantes. Esse edital é um dos mais importantes para quem tenta o doutorado-sanduíche, em que o pesquisador desenvolve sua pesquisa em mais de uma instituição de ensino.

O primeiro chamamento de selecionados, feito no início do ano, representou um total de R\$ 51 milhões em bolsas aprovadas para 781 projetos, sendo 142 para o desenvolvimento de pesquisa no exterior.

Para o segundo semestre, então, estaria prevista a liberação de R\$ 9 milhões em novas bolsas - apesar de o Conselho historicamente conseguir complementação de recursos maior que o orçamento previsto originalmente. Para este ano, no entanto, afirma que "é preciso aguardar a situação orçamentária".

A suspensão até o fim de setembro tem como expectativa a liberação de um crédito suplementar - o ministro pediu ao governo federal uma suplementação de R\$ 310 milhões, valor que seria necessário para pagar as 84 mil bolsas em vigência.

O CNPq e a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, esta ligada ao Ministério da Educação (MEC), são as principais financiadoras da Ciência no Brasil. Em maio, a **Capes** já havia anunciado o corte de mais de 6 mil bolsas de pesquisa - no caso, a suspensão ocorreu em função do contingenciamento de recursos. Já o CNPq, desde o início do ano, sabia e alertava o governo que o orçamento é insuficiente para manter as bolsas e os compromissos assumidos.

Exemplo

A suspensão, mesmo que temporária, já impossibilitou Rodrigo Carvalho, de 39 anos, de fazer o pós-doutorado em Filosofia para o qual foi aprovado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O programa tem início em setembro, quando ainda não vai ter garantia de bolsa.

"Não posso me mudar de Estado, sem ter certeza de que vou ter bolsa. Como vou me manter? Pós-doutorado é pesquisa de ponta, exige dedicação integral. Não é possível trabalhar em outra área e fazer ciência de alto nível ao mesmo tempo", disse ele, que é de Sumaré (SP) e faz pesquisa na área de filosofia aristotélica.

O CNPq vem sofrendo sucessivos cortes desde 2014 e o orçamento que era de R\$ 1,3 bilhão passou para R\$ 784 milhões neste ano. Desde agosto do ano passado, quando foi definido o orçamento para 2019, os dirigentes do conselho já alertavam que a quantidade de recursos iria praticamente zerar seus investimentos em pesquisa.

A suspensão de novas bolsas vai na contramão de discurso e promessas do MEC para o ensino superior. Apresentado na semana passada, o programa Future-se, que pretende trazer recursos privados para as universidades federais, tem como um dos objetivos promover a internacionalização das instituições para melhorar a qualidade. O ministro Abraham Weintraub diz que quer trazer professores "de universidades estrangeiras de ponta" para dar aula no País.

Dentre os programas que tiveram a bolsa suspensa pelo CNPq está, por exemplo, o de professores viajantes. Essa ação permite ao pesquisador brasileiro ou estrangeiro, "de reconhecida liderança científica ou tecnológica", colaborar com pesquisas em instituição diferente da qual é contratado. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo 

ESTADO DE MINAS - MG - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Sem verba, CNPq suspende novas bolsas

Em São Paulo

Por falta de recursos, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), anunciou a suspensão da concessão de novas bolsas de pesquisa enquanto o governo federal não liberar crédito suplementar. Apesar de afirmar que deve reavaliar a decisão de suspensão no fim de setembro, o órgão diz que o orçamento previsto para 2019 é insuficiente até mesmo para pagar as 84 mil bolsas que já estão em vigência.

O edital interrompido foi lançado em junho do ano passado e previa duas chamadas de pesquisadores selecionados, uma no início e outra no meio deste ano. No total, estava

prevista a liberação de R\$ 60 milhões para doutorandos, pós-doutorandos e professores visitantes. Esse edital é um dos mais importantes para quem tenta o doutorado-sanduíche, em que o pesquisador desenvolve sua pesquisa em mais de uma instituição de ensino.

O primeiro chamamento de selecionados, feito no início do ano, representou um total de R\$ 51 milhões em bolsas aprovadas para 781 projetos, sendo 142 para o desenvolvimento de pesquisa no exterior.

Para o segundo semestre, então, estaria prevista a liberação de R\$ 9 milhões em novas bolsas - apesar de o Conselho historicamente conseguir complementação de recursos maior que o orçamento previsto originalmente. Para este ano, no entanto, afirma que "é preciso aguardar a situação orçamentária".

A suspensão até o fim de setembro tem como expectativa a liberação de um crédito suplementar - o ministro pediu ao governo federal uma suplementação de R\$ 310 milhões, valor que seria necessário para pagar as 84 mil bolsas em vigência.

O CNPq e a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, esta ligada ao Ministério da Educação (MEC), são as principais financiadoras da Ciência no Brasil. Em maio, a **Capes** já havia anunciado o corte de mais de 6 mil bolsas de pesquisa - no caso, a suspensão ocorreu em função do contingenciamento de recursos. Já o CNPq, desde o início do ano, sabia e alertava o governo que o orçamento é insuficiente para manter as bolsas e os compromissos assumidos.

Exemplo

A suspensão, mesmo que temporária, já impossibilitou Rodrigo Carvalho, de 39 anos, de fazer o pós-doutorado em Filosofia para o qual foi aprovado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O programa tem início em setembro, quando ainda não vai ter garantia de bolsa.

"Não posso me mudar de Estado, sem ter certeza de que vou ter bolsa. Como vou me manter? Pós-doutorado é pesquisa de ponta, exige dedicação integral. Não é possível trabalhar em outra área e fazer ciência de alto nível ao mesmo tempo", disse ele, que é de Sumaré (SP) e faz pesquisa na área de filosofia aristotélica.

O CNPq vem sofrendo sucessivos cortes desde 2014 e o orçamento que era de R\$ 1,3 bilhão passou para R\$ 784 milhões neste ano. Desde agosto do ano passado, quando foi definido o orçamento para 2019, os dirigentes do conselho já alertavam que a quantidade de recursos iria praticamente zerar seus investimentos em pesquisa.

A suspensão de novas bolsas vai na contramão de discurso e promessas do MEC para o ensino superior. Apresentado na semana passada, o programa Future-se, que pretende trazer recursos privados para as universidades federais, tem como um dos objetivos promover a internacionalização das instituições para melhorar a qualidade. O ministro Abraham Weintraub diz que quer trazer professores "de universidades estrangeiras de ponta" para dar aula no País.

Dentre os programas que tiveram a bolsa suspensa pelo CNPq está, por exemplo, o de

professores viajantes. Essa ação permite ao pesquisador brasileiro ou estrangeiro, "de reconhecida liderança científica ou tecnológica", colaborar com pesquisas em instituição diferente da qual é contratado. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

FOLHA DA REGIÃO - TEMPO REAL

Sem verba, CNPq suspende novas bolsas

Em São Paulo

Por falta de recursos, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), anunciou a suspensão da concessão de novas bolsas de pesquisa enquanto o governo federal não liberar crédito suplementar. Apesar de afirmar que deve reavaliar a decisão de suspensão no fim de setembro, o órgão diz que o orçamento previsto para 2019 é insuficiente até mesmo para pagar as 84 mil bolsas que já estão em vigência.

O edital interrompido foi lançado em junho do ano passado e previa duas chamadas de pesquisadores selecionados, uma no início e outra no meio deste ano. No total, estava prevista a liberação de R\$ 60 milhões para doutorandos, pós-doutorandos e professores visitantes. Esse edital é um dos mais importantes para quem tenta o doutorado-sanduíche, em que o pesquisador desenvolve sua pesquisa em mais de uma instituição de ensino.

O primeiro chamamento de selecionados, feito no início do ano, representou um total de R\$ 51 milhões em bolsas aprovadas para 781 projetos, sendo 142 para o desenvolvimento de pesquisa no exterior.

Para o segundo semestre, então, estaria prevista a liberação de R\$ 9 milhões em novas bolsas - apesar de o Conselho historicamente conseguir complementação de recursos maior que o orçamento previsto originalmente. Para este ano, no entanto, afirma que "é preciso aguardar a situação orçamentária".

A suspensão até o fim de setembro tem como expectativa a liberação de um crédito suplementar - o ministro pediu ao governo federal uma suplementação de R\$ 310 milhões, valor que seria necessário para pagar as 84 mil bolsas em vigência.

O CNPq e a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, esta ligada ao Ministério da Educação (MEC), são as principais financiadoras da Ciência no Brasil. Em maio, a **Capes** já havia anunciado o corte de mais de 6 mil bolsas de pesquisa - no caso, a suspensão ocorreu em função do contingenciamento de recursos. Já o CNPq, desde o início do ano, sabia e alertava o governo que o orçamento é insuficiente para manter as bolsas e os compromissos assumidos.

Exemplo

A suspensão, mesmo que temporária, já impossibilitou Rodrigo Carvalho, de 39 anos, de fazer o pós-doutorado em Filosofia para o qual foi aprovado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O programa tem início em setembro, quando ainda não vai ter garantia de bolsa.

"Não posso me mudar de Estado, sem ter certeza de que vou ter bolsa. Como vou me manter? Pós-doutorado é pesquisa de ponta, exige dedicação integral. Não é possível trabalhar em outra área e fazer ciência de alto nível ao mesmo tempo", disse ele, que é de Sumaré (SP) e faz pesquisa na área de filosofia aristotélica.

O CNPq vem sofrendo sucessivos cortes desde 2014 e o orçamento que era de R\$ 1,3 bilhão passou para R\$ 784 milhões neste ano. Desde agosto do ano passado, quando foi definido o orçamento para 2019, os dirigentes do conselho já alertavam que a quantidade de recursos iria praticamente zerar seus investimentos em pesquisa.

A suspensão de novas bolsas vai na contramão de discurso e promessas do MEC para o ensino superior. Apresentado na semana passada, o programa Future-se, que pretende trazer recursos privados para as universidades federais, tem como um dos objetivos promover a internacionalização das instituições para melhorar a qualidade. O ministro Abraham Weintraub diz que quer trazer professores "de universidades estrangeiras de ponta" para dar aula no País.

Dentre os programas que tiveram a bolsa suspensa pelo CNPq está, por exemplo, o de professores viajantes. Essa ação permite ao pesquisador brasileiro ou estrangeiro, "de reconhecida liderança científica ou tecnológica", colaborar com pesquisas em instituição diferente da qual é contratado. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

FOLHA VITÓRIA - TEMPO REAL

Sem verba, CNPq suspende novas bolsas

Em São Paulo

Por falta de recursos, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), anunciou a suspensão da concessão de novas bolsas de pesquisa enquanto o governo federal não liberar crédito suplementar. Apesar de afirmar que deve reavaliar a decisão de suspensão no fim de setembro, o órgão diz que o orçamento previsto para 2019 é insuficiente até mesmo para pagar as 84 mil bolsas que já estão em vigência.

O edital interrompido foi lançado em junho do ano passado e previa duas chamadas de pesquisadores selecionados, uma no início e outra no meio deste ano. No total, estava prevista a liberação de R\$ 60 milhões para doutorandos, pós-doutorandos e professores visitantes. Esse edital é um dos mais importantes para quem tenta o doutorado-sanduíche, em que o pesquisador desenvolve sua pesquisa em mais de uma instituição de ensino.

O primeiro chamamento de selecionados, feito no início do ano, representou um total de R\$ 51 milhões em bolsas aprovadas para 781 projetos, sendo 142 para o desenvolvimento de pesquisa no exterior.

Para o segundo semestre, então, estaria prevista a liberação de R\$ 9 milhões em novas bolsas - apesar de o Conselho historicamente conseguir complementação de recursos maior que o orçamento previsto originalmente. Para este ano, no entanto, afirma que "é preciso aguardar a situação orçamentária".

A suspensão até o fim de setembro tem como expectativa a liberação de um crédito suplementar - o ministro pediu ao governo federal uma suplementação de R\$ 310 milhões, valor que seria necessário para pagar as 84 mil bolsas em vigência.

O CNPq e a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, esta ligada ao Ministério da Educação (MEC), são as principais financiadoras da Ciência no Brasil. Em maio, a **Capes** já havia anunciado o corte de mais de 6 mil bolsas de pesquisa - no caso, a suspensão ocorreu em função do contingenciamento de recursos. Já o CNPq, desde o início do ano, sabia e alertava o governo que o orçamento é insuficiente para manter as bolsas e os compromissos assumidos.

Exemplo

A suspensão, mesmo que temporária, já impossibilitou Rodrigo Carvalho, de 39 anos, de fazer o pós-doutorado em Filosofia para o qual foi aprovado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O programa tem início em setembro, quando ainda não vai ter garantia de bolsa.

"Não posso me mudar de Estado, sem ter certeza de que vou ter bolsa. Como vou me manter? Pós-doutorado é pesquisa de ponta, exige dedicação integral. Não é possível trabalhar em outra área e fazer ciência de alto nível ao mesmo tempo", disse ele, que é de Sumaré (SP) e faz pesquisa na área de filosofia aristotélica.

O CNPq vem sofrendo sucessivos cortes desde 2014 e o orçamento que era de R\$ 1,3 bilhão passou para R\$ 784 milhões neste ano. Desde agosto do ano passado, quando foi definido o orçamento para 2019, os dirigentes do conselho já alertavam que a quantidade de recursos iria praticamente zerar seus investimentos em pesquisa.

A suspensão de novas bolsas vai na contramão de discurso e promessas do MEC para o ensino superior. Apresentado na semana passada, o programa Future-se, que pretende trazer recursos privados para as universidades federais, tem como um dos objetivos promover a internacionalização das instituições para melhorar a qualidade. O ministro Abraham Weintraub diz que quer trazer professores "de universidades estrangeiras de ponta" para dar aula no País.

Dentre os programas que tiveram a bolsa suspensa pelo CNPq está, por exemplo, o de professores viajantes. Essa ação permite ao pesquisador brasileiro ou estrangeiro, "de reconhecida liderança científica ou tecnológica", colaborar com pesquisas em instituição diferente da qual é contratado. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

GAZETA ONLINE - TEMPO REAL

CNPq suspende novas bolsas de pesquisa por falta de recursos

De acordo com o órgão, a suspensão vai até 30 de setembro

Por falta de recursos, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), anunciou a suspensão da concessão de novas bolsas de pesquisa enquanto o governo federal não liberar crédito suplementar. Apesar de afirmar que deve reavaliar a decisão de suspensão no fim de setembro, o órgão diz que o orçamento previsto para 2019 é insuficiente até mesmo para pagar as 84 mil bolsas que

já estão em vigência.

O edital interrompido foi lançado em junho do ano passado e previa duas chamadas de pesquisadores selecionados, uma no início e outra no meio deste ano. No total, estava prevista a liberação de R\$ 60 milhões para doutorandos, pós-doutorandos e professores visitantes. Esse edital é um dos mais importantes para quem tenta o doutorado-sanduíche, em que o pesquisador desenvolve sua pesquisa em mais de uma instituição de ensino.

O primeiro chamamento de selecionados, feito no início do ano, representou um total de R\$ 51 milhões em bolsas aprovadas para 781 projetos, sendo 142 para o desenvolvimento de pesquisa no exterior. Para o segundo semestre, então, estaria prevista a liberação de R\$ 9 milhões em novas bolsas - apesar de o Conselho historicamente conseguir complementação de recursos maior que o orçamento previsto originalmente. Para este ano, no entanto, afirma que "é preciso aguardar a situação orçamentária".

A suspensão até o fim de setembro tem como expectativa a liberação de um crédito suplementar - o ministro pediu ao governo federal uma suplementação de R\$ 310 milhões, valor que seria necessário para pagar as 84 mil bolsas em vigência.

O CNPq e a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, esta ligada ao Ministério da Educação (MEC), são as principais financiadoras da Ciência no Brasil. Em maio, a **Capes** já havia anunciado o corte de mais de 6 mil bolsas de pesquisa - no caso, a suspensão ocorreu em função do contingenciamento de recursos. Já o CNPq, desde o início do ano, sabia e alertava o governo que o orçamento é insuficiente para manter as bolsas e os compromissos assumidos.

EXEMPLO

A suspensão, mesmo que temporária, já impossibilitou Rodrigo Carvalho, de 39 anos, de fazer o pós-doutorado em Filosofia para o qual foi aprovado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O programa tem início em setembro, quando ainda não vai ter garantia de bolsa. "Não posso me mudar de Estado, sem ter certeza de que vou ter bolsa. Como vou me manter? Pós-doutorado é pesquisa de ponta, exige dedicação integral. Não é possível trabalhar em outra área e fazer ciência de alto nível ao mesmo tempo", disse ele, que é de Sumaré (SP) e faz pesquisa na área de filosofia aristotélica.

O CNPq vem sofrendo sucessivos cortes desde 2014 e o orçamento que era de R\$ 1,3 bilhão passou para R\$ 784 milhões neste ano. Desde agosto do ano passado, quando foi definido o orçamento para 2019, os dirigentes do conselho já alertavam que a quantidade de recursos iria praticamente zerar seus investimentos em pesquisa.

A suspensão de novas bolsas vai na contramão de discurso e promessas do MEC para o ensino superior. Apresentado na semana passada, o programa Future-se, que pretende trazer recursos privados para as universidades federais, tem como um dos objetivos promover a internacionalização das instituições para melhorar a qualidade. O ministro Abraham Weintraub diz que quer trazer professores "de universidades estrangeiras de ponta" para dar aula no País.

Dentre os programas que tiveram a bolsa suspensa pelo CNPq está, por exemplo, o de professores viajantes. Essa ação permite ao pesquisador brasileiro ou estrangeiro, "de reconhecida liderança científica ou tecnológica", colaborar com pesquisas em instituição diferente da qual é contratado.

topo ↕

ID NEWS - TEMPO REAL

Por falta de verba, edital para novas bolsas de doutorado é suspenso

Por falta de recursos, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) anunciou a suspensão da concessão de novas bolsas de pesquisa até 30 de setembro. Apesar de ter colocado uma perspectiva de reavaliação ainda para este ano, o órgão diz que o orçamento previsto para 2019 é insuficiente até mesmo para pagar as bolsas que já estão em vigência. O edital interrompido foi lançado em junho do ano passado e previa duas chamadas de selecionadas, uma no início e outra no meio deste ano. No total, estava prevista a liberação de R\$ 60 milhões para alunos de pós-graduação atuarem em pesquisas no Brasil e em outros países. A maioria das bolsas é destinada para a modalidade de doutorado-sanduíche, em que o pesquisador faz seu curso em mais de uma instituição.

O primeiro chamamento de selecionados, feito no início do ano, representou um total de R\$ 51 milhões em bolsas aprovadas para 781 projetos – cada um tem um valor de bolsa diferente. Para o segundo semestre, então, estaria previsto a liberação de R\$ 9 milhões em novas bolsas – apesar de o conselho historicamente conseguir complementação de recursos em relação ao orçamento original. Para este ano, no entanto, afirma que “é preciso aguardar a situação orçamentária”. A suspensão até o fim de setembro tem como expectativa a liberação de um crédito suplementar para o órgão. Diferentemente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** que cortou bolsas em função do contingenciamento de recursos, o CNPq já tinha para este ano um orçamento inicial considerado deficitário. O orçamento aprovado para 2019 não é suficiente nem ao menos para garantir as bolsas que já estão em andamento depois de setembro.

O CNPq vem sofrendo sucessivos cortes desde 2016, quando o orçamento que era de R\$ 1,15 bilhão passou para R\$ 784 milhões neste ano. Desde agosto do ano passado, quando foi definido o orçamento para 2019, os dirigentes do conselho já alertavam que a quantidade de recursos iria praticamente zerar seus investimentos em pesquisa. Em abril, o presidente do conselho, João Luiz Filgueiras de Azevedo, afirmou que o orçamento só dava para pagar bolsas até setembro. Por causa disso, suspendeu o edital para não aumentar a folha de pagamento que já não estará coberta por recursos atualmente previstos.

A solução para o CNPq reabrir esse edital e conseguir pagar todas as bolsas é, segundo a assessoria do conselho, a abertura de um crédito suplementar. Para isso, o governo federal deveria aprovar um projeto de lei na Câmara Federal para poder destinar mais recursos do que a Lei de Orçamento Anual (LOA) prevê.

topo ↕

JORNAL DE BRASÍLIA - DF - TEMPO REAL

Sem verba, CNPq suspende novas bolsas

Em São Paulo

Por falta de recursos, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e

Comunicações (MCTIC), anunciou a suspensão da concessão de novas bolsas de pesquisa enquanto o governo federal não liberar crédito suplementar. Apesar de afirmar que deve reavaliar a decisão de suspensão no fim de setembro, o órgão diz que o orçamento previsto para 2019 é insuficiente até mesmo para pagar as 84 mil bolsas que já estão em vigência.

O edital interrompido foi lançado em junho do ano passado e previa duas chamadas de pesquisadores selecionados, uma no início e outra no meio deste ano. No total, estava prevista a liberação de R\$ 60 milhões para doutorandos, pós-doutorandos e professores visitantes. Esse edital é um dos mais importantes para quem tenta o doutorado-sanduíche, em que o pesquisador desenvolve sua pesquisa em mais de uma instituição de ensino.

O primeiro chamamento de selecionados, feito no início do ano, representou um total de R\$ 51 milhões em bolsas aprovadas para 781 projetos, sendo 142 para o desenvolvimento de pesquisa no exterior.

Para o segundo semestre, então, estaria prevista a liberação de R\$ 9 milhões em novas bolsas - apesar de o Conselho historicamente conseguir complementação de recursos maior que o orçamento previsto originalmente. Para este ano, no entanto, afirma que "é preciso aguardar a situação orçamentária".

A suspensão até o fim de setembro tem como expectativa a liberação de um crédito suplementar - o ministro pediu ao governo federal uma suplementação de R\$ 310 milhões, valor que seria necessário para pagar as 84 mil bolsas em vigência.

O CNPq e a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, esta ligada ao Ministério da Educação (MEC), são as principais financiadoras da Ciência no Brasil. Em maio, a **Capes** já havia anunciado o corte de mais de 6 mil bolsas de pesquisa - no caso, a suspensão ocorreu em função do contingenciamento de recursos. Já o CNPq, desde o início do ano, sabia e alertava o governo que o orçamento é insuficiente para manter as bolsas e os compromissos assumidos.

Exemplo

A suspensão, mesmo que temporária, já impossibilitou Rodrigo Carvalho, de 39 anos, de fazer o pós-doutorado em Filosofia para o qual foi aprovado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O programa tem início em setembro, quando ainda não vai ter garantia de bolsa.

"Não posso me mudar de Estado, sem ter certeza de que vou ter bolsa. Como vou me manter? Pós-doutorado é pesquisa de ponta, exige dedicação integral. Não é possível trabalhar em outra área e fazer ciência de alto nível ao mesmo tempo", disse ele, que é de Sumaré (SP) e faz pesquisa na área de filosofia aristotélica.

O CNPq vem sofrendo sucessivos cortes desde 2014 e o orçamento que era de R\$ 1,3 bilhão passou para R\$ 784 milhões neste ano. Desde agosto do ano passado, quando foi definido o orçamento para 2019, os dirigentes do conselho já alertavam que a quantidade de recursos iria praticamente zerar seus investimentos em pesquisa.

A suspensão de novas bolsas vai na contramão de discurso e promessas do MEC para o ensino superior. Apresentado na semana passada, o programa Future-se, que pretende trazer recursos privados para as universidades federais, tem como um dos objetivos promover a internacionalização das instituições para melhorar a qualidade. O ministro Abraham Weintraub diz que quer trazer professores "de universidades estrangeiras de ponta" para dar aula no País.

Dentre os programas que tiveram a bolsa suspensa pelo CNPq está, por exemplo, o de professores viajantes. Essa ação permite ao pesquisador brasileiro ou estrangeiro, "de reconhecida liderança científica ou tecnológica", colaborar com pesquisas em instituição diferente da qual é contratado. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

JORNAL TIJUCAS - TEMPO REAL

Desafios da pós-graduação

Propor novo modelo de avaliação de programas está entre os planos traçados

Assumir a presidência de uma agência do porte e dimensão da **Capes**, fundação pública vinculada ao Ministério da Educação, é um enorme desafio.

Sob a nossa responsabilidade está grande parte do financiamento, por meio de fomentos, bolsas e acesso a periódicos mundiais, e o credenciamento e a avaliação do sistema de pós-graduação stricto sensu do país, com quase 300 mil alunos em mais de 6,6 mil cursos de mestrado e doutorado.

Somam-se a isso a coordenação de um sistema de educação a distância e uma série de programas de formação de professores da educação básica. A **Capes** mantém atualmente cerca de 200 mil bolsas na pós-graduação e na formação de professores da educação básica.

Atender às expectativas de milhares de bolsistas e, ao mesmo tempo, reorientar metas de modo a melhorar alguns processos e reforçar outros, como a internacionalização das nossas universidades e a formação de professores da educação básica, são apenas alguns exemplos da nossa missão.

Nos primeiros seis meses deste ano, conseguimos definir as principais linhas de atuação, trabalhando a melhoria da avaliação, que era um ponto cobrado há muito tempo; nesta linha trouxemos diversas inovações à atividade.

Nesse tempo, elaboramos um plano, com cronograma bem definido, e revisamos o modelo de fomento. Reforçamos a área internacional, com o objetivo de ampliar a inserção internacional de nossos pesquisadores e viabilizar trabalhos em conjunto com os grupos internacionais mais relevantes.

Paralelamente, estabelecemos que a educação básica também é uma prioridade; lançamos o programa Ciência nas Escolas, em conjunto com o CNPq; apoiamos o MEC no desenvolvimento da Política Nacional de Alfabetização; lançamos novos editais para formação de professores da educação básica nos Estados Unidos, Irlanda e Canadá. Somos o elo central da formação de professores no Ministério da Educação e estamos trabalhando com novos editais para 2020 com foco nas necessidades específicas do Plano Nacional de Educação.

Pela primeira vez, na avaliação quadrienal, pontuaremos melhor as universidades e instituições que fazem a autoavaliação e o planejamento estratégico. Isto é de uma importância enorme, pois as universidades estão imbuídas de, ao trazer seus programas à **Capes**, apresentar propostas que inovem na formação de recursos humanos.

Vamos implementar o Qualis Referência com foco em impacto e relevância nessa avaliação de meio-termo, agilizando e flexibilizando os nossos processos, além de permitir e incentivar a multidisciplinaridade.

Até o final do ano, pretendemos propor um novo modelo de avaliação multidimensional para a próxima avaliação quadrienal, o que ajudará a compreender melhor os programas de pós-graduação do Brasil, em função de suas diversas dimensões como internacionalização, transferência de conhecimento ao setor produtivo, formação de recursos humanos e impacto econômico.

Iniciaremos, ainda neste ano, a atividade da comissão que produzirá o novo Plano Nacional de Pós-Graduação, para o período de 2021 a 2030. Com isso, trabalharemos junto com a sociedade, definiremos quais são os temas prioritários e estratégicos para o país e como as instituições de ensino superior podem oferecer propostas alinhadas com o que se espera.

Temos ainda o grande desafio de aproximar as universidades do setor produtivo, trabalhando em sintonia com a indústria. Além do mestrado profissional que já existe de longa data, inauguramos neste ano os primeiros cursos de doutorado profissional. São cerca de 30 e estimamos que, em quatro anos, sejam pelo menos cem. Esse modelo de doutorado forma exatamente quem já está na indústria, com financiamento da própria indústria ou do mercado. É mais uma maneira da **Capes** incentivar a aproximação com o setor produtivo.

Com a nova abertura de propostas de cursos novos, a **Capes** abre de forma inédita neste ano a possibilidade de apresentação de propostas de mestrados a distância, permitindo a modalidade no país, que já é empregada em vários países, com grande sucesso. Revisamos a portaria de forma a exigir qualificação mínima para as proponentes.

Acredito que para superarmos o desafio da melhoria na educação, precisamos nos atentar a três metas: qualidade, eficiência e produtividade.

A qualidade é importante porque uma ampla formação de recursos de alto nível será essencial para alavancar o Brasil mundialmente como um player de desenvolvimento tecnológico, econômico e social.

A eficiência é o mecanismo para fazermos mais com menos, ou seja, identificando melhorias contínuas e processos inteligentes de alocação de recursos em todo o país, sempre com base na meritocracia.

E a produtividade será o resultado de todas as nossas ações conjuntas com as instituições de ensino superior, com responsabilidade, planejamento estratégico e trabalho consistente voltado para o país.

Anderson Correia

Presidente da **Capes**, ex-reitor do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA)

topo ↕

PORTAL DO HOLANDA - TEMPO REAL

Sem verba, CNPq suspende novas bolsas

Em São Paulo

Por falta de recursos, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), anunciou a suspensão da concessão de novas bolsas de pesquisa enquanto o governo federal não liberar crédito suplementar. Apesar de afirmar que deve reavaliar a decisão de suspensão no fim de setembro, o órgão diz que o orçamento previsto para 2019 é insuficiente até mesmo para pagar as 84 mil bolsas que já estão em vigência.

O edital interrompido foi lançado em junho do ano passado e previa duas chamadas de pesquisadores selecionados, uma no início e outra no meio deste ano. No total, estava prevista a liberação de R\$ 60 milhões para doutorandos, pós-doutorandos e professores visitantes. Esse edital é um dos mais importantes para quem tenta o doutorado-sanduíche, em que o pesquisador desenvolve sua pesquisa em mais de uma instituição de ensino.

O primeiro chamamento de selecionados, feito no início do ano, representou um total de R\$ 51 milhões em bolsas aprovadas para 781 projetos, sendo 142 para o desenvolvimento de pesquisa no exterior.

Para o segundo semestre, então, estaria prevista a liberação de R\$ 9 milhões em novas bolsas - apesar de o Conselho historicamente conseguir complementação de recursos maior que o orçamento previsto originalmente. Para este ano, no entanto, afirma que "é preciso aguardar a situação orçamentária".

A suspensão até o fim de setembro tem como expectativa a liberação de um crédito suplementar - o ministro pediu ao governo federal uma suplementação de R\$ 310 milhões, valor que seria necessário para pagar as 84 mil bolsas em vigência.

O CNPq e a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capex)**, esta ligada ao Ministério da Educação (MEC), são as principais financiadoras da Ciência no Brasil. Em maio, a **Capex** já havia anunciado o corte de mais de 6 mil bolsas de pesquisa - no caso, a suspensão ocorreu em função do contingenciamento de recursos. Já o CNPq, desde o início do ano, sabia e alertava o governo que o orçamento é insuficiente para manter as bolsas e os compromissos assumidos.

Exemplo

A suspensão, mesmo que temporária, já impossibilitou Rodrigo Carvalho, de 39 anos, de fazer o pós-doutorado em Filosofia para o qual foi aprovado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O programa tem início em setembro, quando ainda não vai ter garantia de bolsa.

"Não posso me mudar de Estado, sem ter certeza de que vou ter bolsa. Como vou me manter? Pós-doutorado é pesquisa de ponta, exige dedicação integral. Não é possível

trabalhar em outra área e fazer ciência de alto nível ao mesmo tempo", disse ele, que é de Sumaré (SP) e faz pesquisa na área de filosofia aristotélica.

O CNPq vem sofrendo sucessivos cortes desde 2014 e o orçamento que era de R\$ 1,3 bilhão passou para R\$ 784 milhões neste ano. Desde agosto do ano passado, quando foi definido o orçamento para 2019, os dirigentes do conselho já alertavam que a quantidade de recursos iria praticamente zerar seus investimentos em pesquisa.

A suspensão de novas bolsas vai na contramão de discurso e promessas do MEC para o ensino superior. Apresentado na semana passada, o programa Future-se, que pretende trazer recursos privados para as universidades federais, tem como um dos objetivos promover a internacionalização das instituições para melhorar a qualidade. O ministro Abraham Weintraub diz que quer trazer professores "de universidades estrangeiras de ponta" para dar aula no País.

Dentre os programas que tiveram a bolsa suspensa pelo CNPq está, por exemplo, o de professores viajantes. Essa ação permite ao pesquisador brasileiro ou estrangeiro, "de reconhecida liderança científica ou tecnológica", colaborar com pesquisas em instituição diferente da qual é contratado. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

R7 - TEMPO REAL

Por falta de verba, edital para novas bolsas de doutorado é suspenso

Por falta de recursos, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) anunciou a suspensão da concessão de novas bolsas de pesquisa até 30 de setembro. Apesar de ter colocado uma perspectiva de reavaliação ainda para este ano, o órgão diz que o orçamento previsto para 2019 é insuficiente até mesmo para pagar as bolsas que já estão em vigência.

O edital interrompido foi lançado em junho do ano passado e previa duas chamadas de selecionadas, uma no início e outra no meio deste ano. No total, estava prevista a liberação de R\$ 60 milhões para alunos de pós-graduação atuarem em pesquisas no Brasil e em outros países. A maioria das bolsas é destinada para a modalidade de doutorado-sanduíche, em que o pesquisador faz seu curso em mais de uma instituição.

O primeiro chamamento de selecionados, feito no início do ano, representou um total de R\$ 51 milhões em bolsas aprovadas para 781 projetos - cada um tem um valor de bolsa diferente. Para o segundo semestre, então, estaria previsto a liberação de R\$ 9 milhões em novas bolsas - apesar de o conselho historicamente conseguir complementação de recursos em relação ao orçamento original. Para este ano, no entanto, afirma que "é preciso aguardar a situação orçamentária".

A suspensão até o fim de setembro tem como expectativa a liberação de um crédito suplementar para o órgão. Diferentemente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** que cortou bolsas em função do contingenciamento de recursos, o CNPq já tinha para este ano um orçamento inicial considerado deficitário. O orçamento aprovado para 2019 não é suficiente nem ao menos para garantir as bolsas que já estão em andamento depois de setembro.

O CNPq vem sofrendo sucessivos cortes desde 2016, quando o orçamento que era de

R\$ 1,15 bilhão passou para R\$ 784 milhões neste ano. Desde agosto do ano passado, quando foi definido o orçamento para 2019, os dirigentes do conselho já alertavam que a quantidade de recursos iria praticamente zerar seus investimentos em pesquisa.

Em abril, o presidente do conselho, João Luiz Filgueiras de Azevedo, afirmou que o orçamento só dava para pagar bolsas até setembro. Por causa disso, suspendeu o edital para não aumentar a folha de pagamento que já não estará coberta por recursos atualmente previstos.

A solução para o CNPq reabrir esse edital e conseguir pagar todas as bolsas é, segundo a assessoria do conselho, a abertura de um crédito suplementar.

Para isso, o governo federal deveria aprovar um projeto de lei na Câmara Federal para poder destinar mais recursos do que a Lei de Orçamento Anual (LOA) prevê.

topo ↕

RADAR AMAZONICO - TEMPO REAL

Por falta de verba, edital para novas bolsas de doutorado é suspenso

Por falta de recursos, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) anunciou a suspensão da concessão de novas bolsas de pesquisa até 30 de setembro. Apesar de ter colocado uma perspectiva de reavaliação ainda para este ano, o órgão diz que o orçamento previsto para 2019 é insuficiente até mesmo para pagar as bolsas que já estão em vigência.

O edital interrompido foi lançado em junho do ano passado e previa duas chamadas de selecionadas, uma no início e outra no meio deste ano. No total, estava prevista a liberação de R\$ 60 milhões para alunos de pós-graduação atuarem em pesquisas no Brasil e em outros países. A maioria das bolsas é destinada para a modalidade de doutorado-sanduiche, em que o pesquisador faz seu curso em mais de uma instituição.

O primeiro chamamento de selecionados, feito no início do ano, representou um total de R\$ 51 milhões em bolsas aprovadas para 781 projetos - cada um tem um valor de bolsa diferente. Para o segundo semestre, então, estaria previsto a liberação de R\$ 9 milhões em novas bolsas - apesar de o conselho historicamente conseguir complementação de recursos em relação ao orçamento original. Para este ano, no entanto, afirma que "é preciso aguardar a situação orçamentária".

A suspensão até o fim de setembro tem como expectativa a liberação de um crédito suplementar para o órgão. Diferentemente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** que cortou bolsas em função do contingenciamento de recursos, o CNPq já tinha para este ano um orçamento inicial considerado deficitário. O orçamento aprovado para 2019 não é suficiente nem ao menos para garantir as bolsas que já estão em andamento depois de setembro.

O CNPq vem sofrendo sucessivos cortes desde 2016, quando o orçamento que era de R\$ 1,15 bilhão passou para R\$ 784 milhões neste ano. Desde agosto do ano passado, quando foi definido o orçamento para 2019, os dirigentes do conselho já alertavam que a quantidade de recursos iria praticamente zerar seus investimentos em pesquisa.

Em abril, o presidente do conselho, João Luiz Filgueiras de Azevedo, afirmou que o orçamento só dava para pagar bolsas até setembro. Por causa disso, suspendeu o edital

para não aumentar a folha de pagamento que já não estará coberta por recursos atualmente previstos.

A solução para o CNPq reabrir esse edital e conseguir pagar todas as bolsas é, segundo a assessoria do conselho, a abertura de um crédito suplementar.

Para isso, o governo federal deveria aprovar um projeto de lei na Câmara Federal para poder destinar mais recursos do que a Lei de Orçamento Anual (LOA) prevê.

topo ↕

REPÓRTER DIÁRIO - TEMPO REAL

Sem verba, CNPq suspende novas bolsas

Em São Paulo

Por falta de recursos, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), anunciou a suspensão da concessão de novas bolsas de pesquisa enquanto o governo federal não liberar crédito suplementar. Apesar de afirmar que deve reavaliar a decisão de suspensão no fim de setembro, o órgão diz que o orçamento previsto para 2019 é insuficiente até mesmo para pagar as 84 mil bolsas que já estão em vigência.

O edital interrompido foi lançado em junho do ano passado e previa duas chamadas de pesquisadores selecionados, uma no início e outra no meio deste ano. No total, estava prevista a liberação de R\$ 60 milhões para doutorandos, pós-doutorandos e professores visitantes. Esse edital é um dos mais importantes para quem tenta o doutorado-sanduíche, em que o pesquisador desenvolve sua pesquisa em mais de uma instituição de ensino.

O primeiro chamamento de selecionados, feito no início do ano, representou um total de R\$ 51 milhões em bolsas aprovadas para 781 projetos, sendo 142 para o desenvolvimento de pesquisa no exterior.

Para o segundo semestre, então, estaria prevista a liberação de R\$ 9 milhões em novas bolsas - apesar de o Conselho historicamente conseguir complementação de recursos maior que o orçamento previsto originalmente. Para este ano, no entanto, afirma que "é preciso aguardar a situação orçamentária".

A suspensão até o fim de setembro tem como expectativa a liberação de um crédito suplementar - o ministro pediu ao governo federal uma suplementação de R\$ 310 milhões, valor que seria necessário para pagar as 84 mil bolsas em vigência.

O CNPq e a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, esta ligada ao Ministério da Educação (MEC), são as principais financiadoras da Ciência no Brasil. Em maio, a **Capes** já havia anunciado o corte de mais de 6 mil bolsas de pesquisa - no caso, a suspensão ocorreu em função do contingenciamento de recursos. Já o CNPq, desde o início do ano, sabia e alertava o governo que o orçamento é insuficiente para manter as bolsas e os compromissos assumidos.

Exemplo

A suspensão, mesmo que temporária, já impossibilitou Rodrigo Carvalho, de 39 anos,

de fazer o pós-doutorado em Filosofia para o qual foi aprovado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O programa tem início em setembro, quando ainda não vai ter garantia de bolsa.

"Não posso me mudar de Estado, sem ter certeza de que vou ter bolsa. Como vou me manter? Pós-doutorado é pesquisa de ponta, exige dedicação integral. Não é possível trabalhar em outra área e fazer ciência de alto nível ao mesmo tempo", disse ele, que é de Sumaré (SP) e faz pesquisa na área de filosofia aristotélica.

O CNPq vem sofrendo sucessivos cortes desde 2014 e o orçamento que era de R\$ 1,3 bilhão passou para R\$ 784 milhões neste ano. Desde agosto do ano passado, quando foi definido o orçamento para 2019, os dirigentes do conselho já alertavam que a quantidade de recursos iria praticamente zerar seus investimentos em pesquisa.

A suspensão de novas bolsas vai na contramão de discurso e promessas do MEC para o ensino superior. Apresentado na semana passada, o programa Future-se, que pretende trazer recursos privados para as universidades federais, tem como um dos objetivos promover a internacionalização das instituições para melhorar a qualidade. O ministro Abraham Weintraub diz que quer trazer professores "de universidades estrangeiras de ponta" para dar aula no País.

Dentre os programas que tiveram a bolsa suspensa pelo CNPq está, por exemplo, o de professores viajantes. Essa ação permite ao pesquisador brasileiro ou estrangeiro, "de reconhecida liderança científica ou tecnológica", colaborar com pesquisas em instituição diferente da qual é contratado. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

TRIBUNA DO INTERIOR - TEMPO REAL

Sem verba, CNPq suspende novas bolsas

Por falta de recursos, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), anunciou a suspensão da concessão de novas bolsas de pesquisa enquanto o governo federal não liberar crédito suplementar. Apesar de afirmar que deve reavaliar a decisão de suspensão no fim de setembro, o órgão diz que o orçamento previsto para 2019 é insuficiente até mesmo para pagar as 84 mil bolsas que já estão em vigência.

O edital interrompido foi lançado em junho do ano passado e previa duas chamadas de pesquisadores selecionados, uma no início e outra no meio deste ano. No total, estava prevista a liberação de R\$ 60 milhões para doutorandos, pós-doutorandos e professores visitantes. Esse edital é um dos mais importantes para quem tenta o doutorado-sanduíche, em que o pesquisador desenvolve sua pesquisa em mais de uma instituição de ensino.

O primeiro chamamento de selecionados, feito no início do ano, representou um total de R\$ 51 milhões em bolsas aprovadas para 781 projetos, sendo 142 para o desenvolvimento de pesquisa no exterior. Para o segundo semestre, então, estaria prevista a liberação de R\$ 9 milhões em novas bolsas - apesar de o Conselho historicamente conseguir complementação de recursos maior que o orçamento previsto originalmente. Para este ano, no entanto, afirma que "é preciso aguardar a situação

orçamentária".

A suspensão até o fim de setembro tem como expectativa a liberação de um crédito suplementar - o ministro pediu ao governo federal uma suplementação de R\$ 310 milhões, valor que seria necessário para pagar as 84 mil bolsas em vigência.

O CNPq e a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, esta ligada ao Ministério da Educação (MEC), são as principais financiadoras da Ciência no Brasil. Em maio, a **Capes** já havia anunciado o corte de mais de 6 mil bolsas de pesquisa - no caso, a suspensão ocorreu em função do contingenciamento de recursos. Já o CNPq, desde o início do ano, sabia e alertava o governo que o orçamento é insuficiente para manter as bolsas e os compromissos assumidos.

Exemplo

A suspensão, mesmo que temporária, já impossibilitou Rodrigo Carvalho, de 39 anos, de fazer o pós-doutorado em Filosofia para o qual foi aprovado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O programa tem início em setembro, quando ainda não vai ter garantia de bolsa. "Não posso me mudar de Estado, sem ter certeza de que vou ter bolsa. Como vou me manter? Pós- doutorado é pesquisa de ponta, exige dedicação integral. Não é possível trabalhar em outra área e fazer ciência de alto nível ao mesmo tempo", disse ele, que é de Sumaré (SP) e faz pesquisa na área de filosofia aristotélica.

O CNPq vem sofrendo sucessivos cortes desde 2014 e o orçamento que era de R\$ 1,3 bilhão passou para R\$ 784 milhões neste ano. Desde agosto do ano passado, quando foi definido o orçamento para 2019, os dirigentes do conselho já alertavam que a quantidade de recursos iria praticamente zerar seus investimentos em pesquisa.

A suspensão de novas bolsas vai na contramão de discurso e promessas do MEC para o ensino superior. Apresentado na semana passada, o programa Future-se, que pretende trazer recursos privados para as universidades federais, tem como um dos objetivos promover a internacionalização das instituições para melhorar a qualidade. O ministro Abraham Weintraub diz que quer trazer professores "de universidades estrangeiras de ponta" para dar aula no País.

Dentre os programas que tiveram a bolsa suspensa pelo CNPq está, por exemplo, o de professores viajantes. Essa ação permite ao pesquisador brasileiro ou estrangeiro, "de reconhecida liderança científica ou tecnológica", colaborar com pesquisas em instituição diferente da qual é contratado. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

[topo](#)

CRUZEIRO DO SUL – SP - TEMPO REAL

Sem verba, CNPq suspende novas bolsas

Em São Paulo

Por falta de recursos, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), anunciou a suspensão da concessão de novas bolsas de pesquisa enquanto o governo federal não liberar crédito suplementar. Apesar de afirmar que deve reavaliar a decisão de suspensão no fim de setembro, o órgão diz que o

orçamento previsto para 2019 é insuficiente até mesmo para pagar as 84 mil bolsas que já estão em vigência.

O edital interrompido foi lançado em junho do ano passado e previa duas chamadas de pesquisadores selecionados, uma no início e outra no meio deste ano. No total, estava prevista a liberação de R\$ 60 milhões para doutorandos, pós-doutorandos e professores visitantes. Esse edital é um dos mais importantes para quem tenta o doutorado-sanduíche, em que o pesquisador desenvolve sua pesquisa em mais de uma instituição de ensino.

O primeiro chamamento de selecionados, feito no início do ano, representou um total de R\$ 51 milhões em bolsas aprovadas para 781 projetos, sendo 142 para o desenvolvimento de pesquisa no exterior.

Para o segundo semestre, então, estaria prevista a liberação de R\$ 9 milhões em novas bolsas - apesar de o Conselho historicamente conseguir complementação de recursos maior que o orçamento previsto originalmente. Para este ano, no entanto, afirma que "é preciso aguardar a situação orçamentária".

A suspensão até o fim de setembro tem como expectativa a liberação de um crédito suplementar - o ministro pediu ao governo federal uma suplementação de R\$ 310 milhões, valor que seria necessário para pagar as 84 mil bolsas em vigência.

O CNPq e a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, esta ligada ao Ministério da Educação (MEC), são as principais financiadoras da Ciência no Brasil. Em maio, a **Capes** já havia anunciado o corte de mais de 6 mil bolsas de pesquisa - no caso, a suspensão ocorreu em função do contingenciamento de recursos. Já o CNPq, desde o início do ano, sabia e alertava o governo que o orçamento é insuficiente para manter as bolsas e os compromissos assumidos.

Exemplo

A suspensão, mesmo que temporária, já impossibilitou Rodrigo Carvalho, de 39 anos, de fazer o pós-doutorado em Filosofia para o qual foi aprovado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O programa tem início em setembro, quando ainda não vai ter garantia de bolsa.

"Não posso me mudar de Estado, sem ter certeza de que vou ter bolsa. Como vou me manter? Pós-doutorado é pesquisa de ponta, exige dedicação integral. Não é possível trabalhar em outra área e fazer ciência de alto nível ao mesmo tempo", disse ele, que é de Sumaré (SP) e faz pesquisa na área de filosofia aristotélica.

O CNPq vem sofrendo sucessivos cortes desde 2014 e o orçamento que era de R\$ 1,3 bilhão passou para R\$ 784 milhões neste ano. Desde agosto do ano passado, quando foi definido o orçamento para 2019, os dirigentes do conselho já alertavam que a quantidade de recursos iria praticamente zerar seus investimentos em pesquisa.

A suspensão de novas bolsas vai na contramão de discurso e promessas do MEC para o ensino superior. Apresentado na semana passada, o programa Future-se, que pretende trazer recursos privados para as universidades federais, tem como um dos objetivos

promover a internacionalização das instituições para melhorar a qualidade. O ministro Abraham Weintraub diz que quer trazer professores "de universidades estrangeiras de ponta" para dar aula no País.

Dentre os programas que tiveram a bolsa suspensa pelo CNPq está, por exemplo, o de professores viajantes. Essa ação permite ao pesquisador brasileiro ou estrangeiro, "de reconhecida liderança científica ou tecnológica", colaborar com pesquisas em instituição diferente da qual é contratado. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - SONIA RACY COL - SONIA RACY

Suave, a vida

O desenho da "desestatização" da BR Distribuidora abriu espaço para realização de operações parecidas – que devem ser deflagradas em subsidiárias do BB, da Caixa ou, ainda, da... Eletrobrás.

A operação foi considerada um sucesso pela equipe econômica. Houve até quem tenha se surpreendido com a suavidade. Segundo fonte do governo Bolsonaro, não aconteceram os habituais protestos promovidos por sindicatos ou ações jurídicas para impedir a venda.

Suave, a vida 2

E assim – por meio de um significativo aumento de capital, aprovado pelo conselho de administração da Petrobrás na terça-feira – a BR Distribuidora deixou de ser controlada pela Petrobrás.

Suave, a vida 3

E os acionistas minoritários da BR Distribuidora? Neste modelo de diluição de ações, não terão direito ao "tag along". A Lei das SAs especifica que isso só ocorre quando da venda direta ou indireta do controle de uma companhia aberta.

O que não aconteceu.

Pra cá de Teerã

Interlocutores que acompanharam últimos dias a "crise" Brasil-Irã, por causa do navio iraniano que precisa ser reabastecido em Paranaguá, acreditam que o embaixador de Teerã, Seyed Ali Saghayyan, talvez tenha menos cartas na manga do que imagina ao fazer ameaças, ontem, a Brasília.

Pra cá 2

Como é sabido na área, o governo brasileiro não tem poder de interferir na decisão de não abastecer o navio – mesmo que seja ele o controlador da Petrobrás.

E mais: a opção por usar este navio foi tomada, "descuidadamente" por empresa privada. E esta, segundo a mesma fonte, "não atentou para o detalhe sobre a quem pertence o navio".

Sem sucesso

Pela segunda vez neste mês, Lula tentou – e não conseguiu –, na Justiça, excluir do

Facebook os posts sobre a morte de seu neto de sete anos, em abril.

O juiz Fernando Domingues Ladeira, no entanto, exigiu que o Facebook forneça dados cadastrais dos perfis falsos responsáveis pelas referidas postagens. Além dos IPs – números que identificam a origem dos acessos.

Livros em alta

Setor livreiro respira aliviado. Dados recém-pesquisados pela Nielsen apontam, em julho, crescimento de 4,34% no total de livros vendidos e 2,6% no de faturamento, comparados com julho do ano passado.

Em números concretos, foram comercializados quase 3 milhões de exemplares resultando em uma receita, no mês, de R\$ 109,2 milhões.

Livros 2

No acumulado do ano, entretanto, a performance continua inferior à de 2018: o volume de venda quase 13% menor e faturamento idem.

Para chamar de seu

A militância pro-Bolsonaro – que critica diariamente a Ancine – não se manifestou sobre projeto de R\$ 530 mil, aprovado pelo mesma agência, autorizando o cineasta Josias Teófilo a captar recursos para um longa sobre a ascensão de Bolsonaro ao poder.

Indagado sobre a liberação do seu projeto, Teófilo reagiu: “Nunca ouvi falar que a Lei do Audiovisual seja exclusiva para esquerdistas”.

NA FRENTE

- A Junta Comercial do Estado de São Paulo inaugura sua nova sede na Lapa. Hoje.
- A galeria Pivô arma tarde de eventos com mostras simultâneas. Sábado, no Centro.
- Marina Peralta se apresenta no Son Estrella Galicia. Amanhã, na Vila Madalena.
- Bella Masano e André Saburo preparam menu especial. Hoje, no Restaurante Amadeus.
- A Casa de Cultura do Parque inaugura a exposição Do Volume e do Espaço: Modos de Fazer, com trabalhos de Edgard de Souza, Laura Vinci e José Rezende, entre outros, no Alto de Pinheiros
- Acontece, sexta, o 71.º Baile da Cruz Vermelha de Mônaco, na Salle des Étoiles, no Sporting Monte-Carlo. O evento será apresentado por Michel Drucker e Karin Viard, com show do cantor John Legend.

JC NET - TEMPO REAL

Sem verba, CNPq suspende novas bolsas

Por falta de recursos, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), anunciou a suspensão da concessão de novas bolsas de pesquisa enquanto o governo federal não liberar crédito suplementar. Apesar de afirmar que deve reavaliar a decisão de suspensão no fim de setembro, o órgão diz que o

orçamento previsto para 2019 é insuficiente até mesmo para pagar as 84 mil bolsas que já estão em vigência.

O edital interrompido foi lançado em junho do ano passado e previa duas chamadas de pesquisadores selecionados, uma no início e outra no meio deste ano. No total, estava prevista a liberação de R\$ 60 milhões para doutorandos, pós-doutorandos e professores visitantes. Esse edital é um dos mais importantes para quem tenta o doutorado-sanduíche, em que o pesquisador desenvolve sua pesquisa em mais de uma instituição de ensino.

O primeiro chamamento de selecionados, feito no início do ano, representou um total de R\$ 51 milhões em bolsas aprovadas para 781 projetos, sendo 142 para o desenvolvimento de pesquisa no exterior. Para o segundo semestre, então, estaria prevista a liberação de R\$ 9 milhões em novas bolsas - apesar de o Conselho historicamente conseguir complementação de recursos maior que o orçamento previsto originalmente. Para este ano, no entanto, afirma que "é preciso aguardar a situação orçamentária".

A suspensão até o fim de setembro tem como expectativa a liberação de um crédito suplementar - o ministro pediu ao governo federal uma suplementação de R\$ 310 milhões, valor que seria necessário para pagar as 84 mil bolsas em vigência.

O CNPq e a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, esta ligada ao Ministério da Educação (MEC), são as principais financiadoras da Ciência no Brasil. Em maio, a **Capes** já havia anunciado o corte de mais de 6 mil bolsas de pesquisa - no caso, a suspensão ocorreu em função do contingenciamento de recursos. Já o CNPq, desde o início do ano, sabia e alertava o governo que o orçamento é insuficiente para manter as bolsas e os compromissos assumidos.

Exemplo

A suspensão, mesmo que temporária, já impossibilitou Rodrigo Carvalho, de 39 anos, de fazer o pós-doutorado em Filosofia para o qual foi aprovado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O programa tem início em setembro, quando ainda não vai ter garantia de bolsa. "Não posso me mudar de Estado, sem ter certeza de que vou ter bolsa. Como vou me manter? Pós-doutorado é pesquisa de ponta, exige dedicação integral. Não é possível trabalhar em outra área e fazer ciência de alto nível ao mesmo tempo", disse ele, que é de Sumaré (SP) e faz pesquisa na área de filosofia aristotélica.

O CNPq vem sofrendo sucessivos cortes desde 2014 e o orçamento que era de R\$ 1,3 bilhão passou para R\$ 784 milhões neste ano. Desde agosto do ano passado, quando foi definido o orçamento para 2019, os dirigentes do conselho já alertavam que a quantidade de recursos iria praticamente zerar seus investimentos em pesquisa.

A suspensão de novas bolsas vai na contramão de discurso e promessas do MEC para o ensino superior. Apresentado na semana passada, o programa Future-se, que pretende trazer recursos privados para as universidades federais, tem como um dos objetivos promover a internacionalização das instituições para melhorar a qualidade. O ministro Abraham Weintraub diz que quer trazer professores "de universidades estrangeiras de

ponta" para dar aula no País.

Dentre os programas que tiveram a bolsa suspensa pelo CNPq está, por exemplo, o de professores viajantes. Essa ação permite ao pesquisador brasileiro ou estrangeiro, "de reconhecida liderança científica ou tecnológica", colaborar com pesquisas em instituição diferente da qual é contratado. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

AGÊNCIA BRASIL - TEMPO REAL

CNPq suspende seleção de bolsistas à espera de liberação de crédito

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) suspendeu, até o dia 30 de setembro, a segunda fase de um processo de seleção de bolsistas no Brasil e no exterior, por falta de recursos. A retomada do financiamento de projetos que contribuam para o desenvolvimento científico e tecnológico e a inovação no Brasil depende, agora, da liberação de um crédito suplementar.

Os detalhes do processo seletivo foram divulgados em junho do ano passado, pela agência vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia Inovações e Comunicações (MCTIC). A chamada pública (CNPq Nº 22/2018) criou oportunidades para que propostas de doutorado e pós-doutorado selecionadas fossem financiadas com recursos do orçamento do CNPq. O valor global é estimado em R\$ 60 milhões, mas a liberação do dinheiro depende de disponibilidade orçamentária e financeira do conselho.

A primeira fase da chamada pública foi cumprida e a previsão é que as bolsas sejam concedidas até agosto deste ano. Para essa fase, foram liberados R\$ 51 milhões. Para a segunda fase, que foi suspensa, as bolsas começariam a ser pagas entre setembro deste ano e fevereiro de 2020. De acordo com a previsão global do edital, restam R\$ 9 milhões a serem liberados.

"O processo foi suspenso no aguardo de uma recomposição orçamentária, tendo em vista que o orçamento aprovado para 2019 tem um déficit de cerca de R\$ 300 milhões na rubrica de bolsas. Se houver um crédito suplementar destinado ao CNPq, as bolsas poderão ser concedidas, no limite dos recursos que forem destinados", destacou, em nota, o CNPq.

Reação

A suspensão gerou reação de entidades ligadas à ciência no Brasil, como a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), o Fórum Nacional de Diretores de Faculdades, Centros de Educação ou Equivalentes das Universidades Públicas Brasileiras e a Associação Nacional de Pesquisadores em Financiamento da Educação.

Em nota conjunta, as entidades lamentaram a redução dos investimentos em Ciência e Tecnologia alertando para um possível desmonte das condições de produção e internacionalização no Brasil.

"Historicamente e em todos os países com boa produção científica, a pesquisa com diálogo nacional e internacional se faz com regularidade e planejamento. As inscrições para seleção de bolsas especiais no país e exterior significam protocolos entre universidades, diálogo com supervisores no Brasil e no exterior. Não é possível

produção científica quando pesquisadores não podem planejar suas ações e ao inscrever-se em um edital não sabem se ele existirá até o final", afirmam as entidades.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Ausência do sistema nacional de desenvolvimento da ciência no Future-se é preocupante e equívoco grave, diz Confies

O Confies reúne 96 fundações que atuam em mais de 130 universidades e institutos federais. Future-se é a proposta do MEC para aumentar a verba privada no orçamento das federais.

A ausência do Sistema Nacional de Desenvolvimento de Ciência, Tecnologia e Inovação na proposta do programa Future-se – lançado na semana passada pelo Ministério da Educação (MEC) para aumentar a verba privada no orçamento das federais –, foi classificada como "preocupante" e um "equívoco grave" pelo conselho que reúne as fundações de apoio às instituições de ensino superior e pesquisa, o Confies.

O Confies reúne 96 fundações que atuam em mais de 130 universidades e institutos federais. O grupo movimenta mais de R\$ 5 bilhões por ano em cerca de 22 mil projetos.

O Future-se pretende mudar trechos de leis atualmente em vigor para mudar a autonomia financeira das universidades e institutos federais. A adesão é voluntária. Entre os pontos apresentados pelo MEC, a universidade que aderir ao programa poderá trabalhar com uma organização social a ser contratada pelo ministério em todos os três eixos: gestão, governança e empreendedorismo; pesquisa e inovação, e internacionalização.

"Soa estranho propor um programa que visa a atrair a participação de investimentos privados complementares aos da União como algo novo e desconhecer que cerca de 35% a 40% dos recursos que passam por essas Fundações provêm de empresas; e que quase todos os programas de startups, parques e pólos tecnológicos, incubadoras, entre outras, são geridos com o apoio das nossas Fundações", afirma o Confies, em nota.

"A surpresa e espanto pela situação é justamente pelo fato de o próprio MEC, juntamente com o MCTIC [Ministério da Ciência e Tecnologia], nos avaliar e credenciar oficialmente, a cada 5 anos, como instituições de apoio na gestão dos projetos de ensino, pesquisa, extensão e inovação das IFES [Instituições Federais de Ensino Superior]", diz o texto (Leia a íntegra abaixo).

Anúncio de programa do MEC deixa reitores de universidades federais apreensivos Future-se

A proposta que o MEC elaborou para mudar a autonomia financeira das universidades e institutos federais foi aberta para consulta pública nesta quarta-feira (17). Até 15 de agosto, a população poderá participar enviando comentários sobre a proposta, que foi dividida em nove partes.

Com o programa, as universidades poderão:

Celebrar contratos de gestão compartilhada do patrimônio imobiliário da universidade e da União. As reitorias poderão fazer PPPs, comodato ou cessão dos prédios e lotes;
Criar fundos patrimoniais (endowment), com doações de empresas ou ex-alunos, para

financiar pesquisas ou investimentos de longo prazo;

Ceder os “naming rights” de campi e edifícios, assim como acontece nos estádios de futebol que levam nomes de bancos ou seguradoras;

Criar ações de cultura que possam se inscrever em editais da Lei Rouanet ou outros de fomento.

Veja a nota na íntegra

"Não se pode ignorar uma experiência de mais de 25 anos de atuação de nossas entidades sobre as atividades fins das IFES e nos posicionarmos de forma racional, com vistas a propor correções no que foi divulgado e se sabe do Projeto. A situação é preocupante e exige uma discussão ampla para entender, entre outros aspectos, o motivo pelo qual uma importante engrenagem do SNDCTI (Sistema Nacional de Desenvolvimento de Ciência, Tecnologia e Inovação) e em muitas oportunidades fundamentais não consta na formulação do Programa.

As fundações de apoio são entidades privadas sem fins lucrativos, possuidoras de uma lei específica (Lei nº. 8.958/94, regulamentada pelo Decreto nº. 7.423/2010), fiscalizadas pelos respectivos Ministérios Públicos dos Estados e do Distrito Federal, conforme estabelece o Código Civil, obrigadas a observar os princípios do artigo 37 da Constituição Federal em suas atividades, e são credenciadas pelos Ministérios da Educação e da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MEC e MCTIC), contidas ainda na Lei da Inovação nº. 10.973/2004, no Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação (Lei nº. 13.243/2016) e seu Decreto nº. 9.283/2018 e, ultimamente, na lei dos Fundos Patrimoniais (nº. 13.800/2019);

Somos qualificadas para participar de projeto dessa natureza visando a melhoria da gestão de nossas Ifes. Portanto, consideramos um equívoco grave essa omissão. A surpresa e espanto pela situação é justamente pelo fato de o próprio MEC, juntamente com o MCTIC, nos avaliar e credenciar oficialmente, a cada 5 anos, como instituições de apoio na gestão dos projetos de ensino, pesquisa, extensão e inovação das Ifes.

De fato, não se pode desprezar o papel das Fundações, um importante ativo de gestão do sistema nacional de ciência, tecnologia e inovação. Hoje, afiliadas ao Confies são 96 (noventa e seis) fundações atuantes junto a mais de 130 (cento e trinta) Universidades e Institutos Federais, mobilizando mais de R\$ 5 (cinco) bilhões por ano, em cerca de 22 (vinte e dois) mil projetos. Elas são responsáveis pela contratação de 60 (sessenta) mil pessoas, entre bolsistas, prestadores de serviços e colaboradores CLTs, além de 70% (setenta por cento) a 80% (oitenta por cento) das importações de insumos e materiais para pesquisa no país. Como exemplo desse frutífero e profícuo elo. Existem vários casos de sucesso, como os citados na própria apresentação oficial do Programa Future-se: a Coppe/UFRJ e o da Universidade Federal de Campina Grande. Ambos se baseiam na participação efetiva de suas Fundações de Apoio.

Também soa estranho propor um programa que visa a atrair a participação de investimentos privados complementares aos da União como algo novo e desconhecer que cerca de 35% a 40% dos recursos que passam por essas Fundações provem de empresas; e que quase todos os programas de startups, parques e polos tecnológicos, incubadoras, entre outras, são geridos com o apoio das nossas Fundações;

A proposta do MEC propõe que as OS criadas à luz da Lei 9373/98 sejam gestora flexível dos recursos complementares e orçamentários. Porém, nessa condição, as OS

teriam de cumprir o Contrato de Gestão previsto no artigo 16º da Lei 9367/98 formado por metas anuais a serem cumpridas pela universidade, sob pena de abertura de processo administrativo e penalização dos dirigentes.

Tecnicamente as fundações poderão se transformar em OS. A questão é saber como fariam isso, se, nesse caso, estariam atuando contra a autonomia da universidade e com isso perdendo sua legitimidade de instituição que serve aos interesses da academia científica.

A imposição de metas de gestão no CG subtrairá o poder da autonomia das universidades do artigo 218 da Constituição Federal, contrariando, inclusive, o objetivo do Future-se.

Como consequência, as OS serão controladas de fora da universidade por meio do Contrato de Gestão, sob pena de não receber os recursos em contrapartida, pondo fim a toda e qualquer autonomia da universidade, princípio constitucional inscrito no artigo 218º, o que, no mínimo, implicaria na arguição de inconstitucionalidade do PL;

Sugestões:

Em vez de OS, as universidades poderiam escolher suas fundações e poderão firmar convênio tripartite de cooperação com o MEC onde ficarão estabelecidas as regras de acesso aos recursos do fundo imobiliário, mencionado no PL, para desenvolvimento gerencial das Ifes, sem sacrificar a autonomia universitária, utilizando-se para tanto do regramento e exigências já existentes na legislação vigente e em acordos firmados com a Controladoria Geral da União (CGU).

Para captar recursos de longo prazo, o PL manterá o acesso aos incentivos fiscais para os fundos patrimoniais (Lei 13.800/2019) de cada IFES, geridos pelas Fundações, para isso fazendo o estudo prévio de impacto no orçamento (artigo 14º da LRF – Lei de Responsabilidade Federal) para que venham funcionar a partir de 2020;

O PL também aperfeiçoará outros mecanismos simplificadores da gestão articulando-os com os órgãos de controle e as concedentes para que não haja frustração nesse alcance;

Não haverá interrupção do fluxo de recursos orçamentários previsto na LDO, mas a suspensão do bloqueio do orçamento realizado no primeiro semestre;

Será com participação dos agentes interessados que será construído um plano de transição até o pleno funcionamento do gigantesco Fundo Imobiliário, anunciado pelo MEC;

O Comitê Gestor desse fundo deverá ter uma representação das Ifes e outros agentes, como a Andifes, Conif e Confies;

O prazo de Consulta Pública, dado pelo MEC, deve ser estendido para ouvir a comunidade sobre o documento básico inicial, revisto pelas entidades do setor, como Andifes, Conif e Confies;

Inserção das Fundações de Apoio e todo o arcabouço jurídico vigente (ativo dos costumes e normas conquistados pela sociedade ao longo do tempo) como uma opção para as Ifes e ICTs."

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Reunião da SBPC transforma campus da UFMS em Campo Grande em centro de conhecimento, tecnologia e inovação

O maior evento científico do país começou domingo passado (21) e termina já neste sábado (27).

Corredores, salas, anfiteatros, ginásio esportivo e até as ruas. Tudo no campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) em Campo Grande respira a conhecimento, a tecnologia e a inovação, com a 71ª reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). O maior evento científico do país começou domingo passado (21) e termina já neste sábado (27).

Milhares de pessoas entre acadêmicos, estudantes do ensino médio, professores, pesquisadores, gestores públicos ou simplesmente curiosos, percorrem os corredores ávidos por conhecimento. No próprio caminho entre as dezenas de atrações que são oferecidas diariamente ao público em vários locais dentro do campus, os participantes já podem experimentar uma mostra do que é o evento.

No corredor que dá acesso a antiga reitoria da instituição, um exemplo dessa "ocupação do conhecimento". Um conjunto de 38 painéis, compõem a mostra "Da Cultura de Violência para a Cultura da Paz - Transformando o Espírito Humano", uma ação coordenada pela professora Vanderléia Paes Leite Mussi, do curso de História da UFMS, que tem o objetivo de levar as pessoas a reflexão sobre os problemas da violência no mundo, de modo a despertá-las para a necessidade de uma mudança para uma cultura de paz e do papel de cada indivíduo nessa mudança.

Nas salas, conferências com lotação esgotada, como a que discutiu nesta quinta-feira (25) as Mudanças Climáticas, ministrada por um dos maiores especialistas do país no assunto, o pesquisador aposentado do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), Carlos Afonso Nobre. No mesmo horário, em um anfiteatro completamente lotado, o escritor David Ebershoff, autor do best-seller "A garota dinamarquesa" (Rocco), debateu a sua obra e o impacto para a cultura LGBTQ+, abordando aspectos como a literatura, o filme e a identidade.

Paralelamente, em um local próximo, um grande estande do Sebrae/MS se tornou um centro de inspiração para o empreendedorismo e de difusão da cultura geek. No mesmo local, uma arena gamer, palco de palestras e quiosques que comercializam de produtos dos principais animes e mangás da atualidade até comidas e itens típicos.

"O evento está superando as nossas expectativas. Sabíamos que ia ser bom, por conta do público que viria, mas está bem melhor do esperamos", diz Jaqueline Higa, uma das sócias da loja Tan Tan Tan Tannn, que está com quiosque no local, comercializando vários produtos da cultura geek, como chaveiros, anéis, colares, pulseiras, bonés e canecas, entre muitos outros.

A quadra de esportes próxima, se transformou em espaço para abrigar os estandes de algumas das principais instituições de ensino superior do estado e do país, como UFMS, UEMS, Unigran, Uniderp e UCDB, entre outras. Neste local pesquisadores como o professor de física da UEMS, Paulo Souza da Silva, demonstram o funcionamento de observatório solar indígena, que era utilizado pelas comunidades para acompanhar os dias e as estações do ano, tudo pela movimentação da sombra de uma pedra iluminada pelo sol.

Em um local próximo, estudantes disputam espaço no estande da Agência Espacial Brasileira (AEB) para acompanhar as explicações sobre o programa espacial brasileiro e até tirar uma foto com o traje do primeiro astronauta do país, o atual ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marcos Pontes. Uma das visitantes que se aventurou foi a estudante do ensino médio Camila Marques, de 17 anos. "Estamos descobrindo mais coisas e aprimorando nosso conhecimento", comentou a garota.

topo ↕

GRANDE PICOS - PI - TEMPO REAL

Sem verba, CNPq suspende novas bolsas em universidades

Por falta de recursos, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), anunciou a suspensão da concessão de novas bolsas de pesquisa enquanto o governo federal não liberar crédito suplementar. Apesar de afirmar que deve reavaliar a decisão de suspensão no fim de setembro, o órgão diz que o orçamento previsto para 2019 é insuficiente até mesmo para pagar as 84 mil bolsas que já estão em vigência.

O edital interrompido foi lançado em junho do ano passado e previa duas chamadas de pesquisadores selecionados, uma no início e outra no meio deste ano. No total, estava prevista a liberação de R\$ 60 milhões para doutorandos, pós-doutorandos e professores visitantes. Esse edital é um dos mais importantes para quem tenta o doutorado-sanduíche, em que o pesquisador desenvolve sua pesquisa em mais de uma instituição de ensino.

O primeiro chamamento de selecionados, feito no início do ano, representou um total de R\$ 51 milhões em bolsas aprovadas para 781 projetos, sendo 142 para o desenvolvimento de pesquisa no exterior. Para o segundo semestre, então, estaria prevista a liberação de R\$ 9 milhões em novas bolsas – apesar de o Conselho historicamente conseguir complementação de recursos maior que o orçamento previsto originalmente. Para este ano, no entanto, afirma que “é preciso aguardar a situação orçamentária”.

A suspensão até o fim de setembro tem como expectativa a liberação de um crédito suplementar – o ministro pediu ao governo federal uma suplementação de R\$ 310 milhões, valor que seria necessário para pagar as 84 mil bolsas em vigência.

O CNPq e a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, esta ligada ao Ministério da Educação (MEC), são as principais financiadoras da Ciência no Brasil. Em maio, a **Capes** já havia anunciado o corte de mais de 6 mil bolsas de pesquisa – no caso, a suspensão ocorreu em função do contingenciamento de recursos. Já o CNPq, desde o início do ano, sabia e alertava o governo que o orçamento é insuficiente para manter as bolsas e os compromissos assumidos.

Exemplo

A suspensão, mesmo que temporária, já impossibilitou Rodrigo Carvalho, de 39 anos, de fazer o pós-doutorado em Filosofia para o qual foi aprovado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O programa tem início em setembro, quando ainda não vai ter garantia de bolsa. “Não posso me mudar de Estado, sem ter certeza de que vou

ter bolsa. Como vou me manter? Pós- doutorado é pesquisa de ponta, exige dedicação integral. Não é possível trabalhar em outra área e fazer ciência de alto nível ao mesmo tempo”, disse ele, que é de Sumaré (SP) e faz pesquisa na área de filosofia aristotélica.

O CNPq vem sofrendo sucessivos cortes desde 2014 e o orçamento que era de R\$ 1,3 bilhão passou para R\$ 784 milhões neste ano. Desde agosto do ano passado, quando foi definido o orçamento para 2019, os dirigentes do conselho já alertavam que a quantidade de recursos iria praticamente zerar seus investimentos em pesquisa.

A suspensão de novas bolsas vai na contramão de discurso e promessas do MEC para o ensino superior. Apresentado na semana passada, o programa Future-se, que pretende trazer recursos privados para as universidades federais, tem como um dos objetivos promover a internacionalização das instituições para melhorar a qualidade. O ministro Abraham Weintraub diz que quer trazer professores “de universidades estrangeiras de ponta” para dar aula no País.

Dentre os programas que tiveram a bolsa suspensa pelo CNPq está, por exemplo, o de professores viajantes. Essa ação permite ao pesquisador brasileiro ou estrangeiro, “de reconhecida liderança científica ou tecnológica”, colaborar com pesquisas em instituição diferente da qual é contratado. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Fonte: Estadão Conteúdo

topo 

PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL

Sem dinheiro, CNPq suspende seleção de bolsistas

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) suspendeu, até o dia 30 de setembro, a segunda fase de um processo de seleção de bolsistas no Brasil e no exterior, por falta de recursos. A retomada do financiamento de projetos que contribuam para o desenvolvimento científico e tecnológico e a inovação no Brasil depende, agora, da liberação de um crédito suplementar.

Os detalhes do processo seletivo foram divulgados em junho do ano passado, pela agência vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia Inovações e Comunicações (MCTIC). A chamada pública (CNPq Nº 22/2018) criou oportunidades para que propostas de doutorado e pós-doutorado selecionadas fossem financiadas com recursos do orçamento do CNPq. O valor global é estimado em R\$ 60 milhões, mas a liberação do dinheiro depende de disponibilidade orçamentária e financeira do conselho.

A primeira fase da chamada pública foi cumprida e a previsão é que as bolsas sejam concedidas até agosto deste ano. Para essa fase, foram liberados R\$ 51 milhões. Para a segunda fase, que foi suspensa, as bolsas começariam a ser pagas entre setembro deste ano e fevereiro de 2020. De acordo com a previsão global do edital, restam R\$ 9 milhões a serem liberados.

“O processo foi suspenso no aguardo de uma recomposição orçamentária, tendo em vista que o orçamento aprovado para 2019 tem um déficit de cerca de R\$ 300 milhões na rubrica de bolsas. Se houver um crédito suplementar destinado ao CNPq, as bolsas poderão ser concedidas, no limite dos recursos que forem destinados”, destacou, em nota, o CNPq.

Reação

A suspensão gerou reação de entidades ligadas à ciência no Brasil, como a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), o Fórum Nacional de Diretores de Faculdades, Centros de Educação ou Equivalentes das Universidades Públicas Brasileiras e a Associação Nacional de Pesquisadores em Financiamento da Educação.

Em nota conjunta, as entidades lamentaram a redução dos investimentos em Ciência e Tecnologia alertando para um possível desmonte das condições de produção e internacionalização no Brasil.

“Historicamente e em todos os países com boa produção científica, a pesquisa com diálogo nacional e internacional se faz com regularidade e planejamento. As inscrições para seleção de bolsas especiais no país e exterior significam protocolos entre universidades, diálogo com supervisores no Brasil e no exterior. Não é possível produção científica quando pesquisadores não podem planejar suas ações e ao inscrever-se em um edital não sabem se ele existirá até o final”, afirmam as entidades.

topo ↕

UFPEL - TEMPO REAL

UFPel promove oficina sobre o Cientum

Ferramenta permite analisar dados sobre os Programas de Pós-Graduação a fim de qualificar os seus indicadores e avançar nas avaliações

A Universidade Federal de Pelotas, através da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPPGI), oferece há dois anos oficina sobre a utilização do Cientum, ferramenta que permite a visualização dos dados dos Programas de Pós-Graduação, permitindo aos usuários e, particularmente, aos gestores a análise com o objetivo de qualificar as ações e melhorar os indicadores. Cerca de 40 coordenadores e representantes dos programas de Pós-Graduação da UFPel participaram da edição que ocorreu nos dias 18 e 19.

O Cientum é um sistema de gestão de pesquisadores desenvolvido pela empresa graduada na Conectar – Incubadora de Base tecnológica da UFPel, a Ideorum. A startup é criadora de sistemas que objetivam dar suporte à tomada de decisões e à alocação de recursos nas instituições de ensino superior. O Cientum congrega dados das plataformas Sucupira e Lattes.

O coordenador de Pós-Graduação da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPPGI), Rafael Vetromille-Castro, explica que o sistema funciona como apoio ao processo de acompanhamento da produção científica nas instituições, auxiliando na condução de decisões e alocação de recursos. É possível comparar dados com outros programas e prospectar docentes da UFPel e de outras instituições que possam contribuir com as ações desenvolvidas. “É uma ação da Pró-Reitoria para dar um suporte aos programas que terão em seguida as reuniões de avaliação de meio termo da CAPES”, informa.

A Ideorum, que é gerida por três egressos do curso de Ciência da Computação, tem realizado um trabalho em conjunto com a Universidade com o objetivo de permitir que os coordenadores de pós-graduação sejam “Data-Drive”. Glauco Munsberg explica que

a partir da oficina “em minutos eles conseguem analisar centenas de pesquisadores, produções e orientações para tomar decisões. Fica fácil acompanhar a evolução dos pesquisadores e não ter surpresas sobre o que ocorrerá na avaliação de meio termo da CAPES”, afirma.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Sem dinheiro, CNPq suspende seleção de bolsistas

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) suspendeu, até o dia 30 de setembro, a segunda fase de um processo de seleção de bolsistas no Brasil e no exterior, por falta de recursos. A retomada do financiamento de projetos que contribuam para o desenvolvimento científico e tecnológico e a inovação no Brasil depende, agora, da liberação de um crédito suplementar.

Os detalhes do processo seletivo foram divulgados em junho do ano passado, pela agência vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia Inovações e Comunicações (MCTIC). A chamada pública (CNPq Nº 22/2018) criou oportunidades para que propostas de doutorado e pós-doutorado selecionadas fossem financiadas com recursos do orçamento do CNPq. O valor global é estimado em R\$ 60 milhões, mas a liberação do dinheiro depende de disponibilidade orçamentária e financeira do conselho.

A primeira fase da chamada pública foi cumprida e a previsão é que as bolsas sejam concedidas até agosto deste ano. Para essa fase, foram liberados R\$ 51 milhões. Para a segunda fase, que foi suspensa, as bolsas começariam a ser pagas entre setembro deste ano e fevereiro de 2020. De acordo com a previsão global do edital, restam R\$ 9 milhões a serem liberados.

"O processo foi suspenso no aguardo de uma recomposição orçamentária, tendo em vista que o orçamento aprovado para 2019 tem um déficit de cerca de R\$ 300 milhões na rubrica de bolsas. Se houver um crédito suplementar destinado ao CNPq, as bolsas poderão ser concedidas, no limite dos recursos que forem destinados", destacou, em nota, o CNPq.

Reação

A suspensão gerou reação de entidades ligadas à ciência no Brasil, como a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), o Fórum Nacional de Diretores de Faculdades, Centros de Educação ou Equivalentes das Universidades Públicas Brasileiras e a Associação Nacional de Pesquisadores em Financiamento da Educação.

Em nota conjunta, as entidades lamentaram a redução dos investimentos em Ciência e Tecnologia alertando para um possível desmonte das condições de produção e internacionalização no Brasil.

"Historicamente e em todos os países com boa produção científica, a pesquisa com diálogo nacional e internacional se faz com regularidade e planejamento. As inscrições para seleção de bolsas especiais no país e exterior significam protocolos entre universidades, diálogo com supervisores no Brasil e no exterior. Não é possível produção científica quando pesquisadores não podem planejar suas ações e ao inscrever-se em um edital não sabem se ele existirá até o final", afirmam as entidades.